

Marcio Freitas

VIAGEM A NOVA YORK



LES
TY
-15

39?

ange that
der to rise
Liked in the
reast cancer patient or
and you'll power more
more screenings, more
and more survivors.



VIAGEM A NOVA YORK

TTN3 DRAMATURGIAS

Marcio Freitas

VIAGEM A NOVA YORK

Teatro Número Três

Rio de Janeiro, 2020



O texto desta obra está licenciado
com uma Licença Creative Commons
- Atribuição 4.0 Internacional

Edição e projeto gráfico
Marcio Freitas

Foto de capa
Elisabeth Skjærvold / Subway peelings

ISBN
978-65-991688-0-2

Disponível em
www.teatronumerotres.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

F866 Freitas, Marcio.
Viagem a Nova York [recurso eletrônico] / Marcio
Freitas. — Rio de Janeiro : Teatro Número Três, 2020.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-991688-0-2

1. Teatro brasileiro. 2. Dramaturgia. I. Título.

CDD B869.2

Sumário

Apresentação: Relato
do isolamento **9**

Ficha técnica do
espetáculo **23**

VIAGEM A NOVA YORK

Verão **27**

Outono **46**

Inverno **74**

Primavera **104**

Sobre o autor **141**

Relato do isolamento

Marcio Freitas

“Tem tanta coisa pra fazer”, diz Marina, no fim de *Viagem a Nova York*, perpetuando um otimismo bem distinto do balbuciar melancólico das falas de Marcio ao longo do texto. Tempos depois, ao comentar a escrita da peça, eu, autor do texto dramático e objeto da investigação que ele engendra, parecia ainda atrelado a certa melancolia, em meu artigo publicado no *Dossiê de estudos sobre o espetáculo Viagem a Nova York*. Especialmente quando, nas últimas páginas, apresento “uma espécie de confissão, uma compreensão íntima”, de que eu, por um lado, saberia por que Marcio, na peça, talvez escolha continuar em vez de sucumbir – dúvida passível de ser colocada a respeito de mim, diante do desencanto pela vida relatado em trechos do material escavado –, mas que, por outro lado, não percebia ainda o que havia a se fazer no Brasil, poucos meses depois de empossado o vencedor da última eleição presidencial, eleição que havia acontecido ao mesmo tempo da temporada de estreia de nosso espetáculo, em 2018.

Considerando a extensão do dossiê, publicado em maio de 2019, que inclui textos de artistas e pesquisadores diversos a respeito de *Viagem a Nova York*,¹

não descreverei novamente aqui o processo de escrita da peça, limitando-me a indicar, na segunda parte deste artigo, algumas chaves de leitura para a forma como o texto está diagramado. Quero, em vez disso, adicionar outra camada temporal a esse vislumbre incompleto da vida de Marcio, narrando o ano que passou entre a publicação do dossiê e hoje, maio de 2020, terceiro mês de isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. Apresentarei brevemente a proposta de continuidade dramática que tinha a intenção de desenvolver cenicamente, e os porquês de a pandemia me ter feito abandonar esse caminho, para além do motivo óbvio, ou seja, da incerteza, compartilhada com a classe teatral da qual faço parte, a respeito do futuro de nossa prática.

Em meu artigo de 2019, identifiquei, no quarto ato de *Viagem a Nova York*, uma variação, uma guinada interna da peça. As manifestações populares de março de 2016, que abriram espaço para o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, teriam marcado a escrita, observei eu, “cindindo a investigação da melancolia paralisante e indicando cenas de um novo capítulo, de uma volta inevitável a um Brasil em crise, em vias da exceção, sem vislumbre de consenso no futuro próximo” (p. 101). Meu comentário parece atribuir valor a essa cisão, como se sugerindo uma tomada de consciência por parte do autor, associada à percepção da magnitude desse instante da história, ao qual assistimos em primeira mão e do qual, de diferentes modos, fizemos parte. Essa percepção teria conduzido o autor a inscrever no corpo da obra um reflexo mais direto do contexto

político, como se fosse esse o único caminho legítimo para a criação artística pós-golpe: o posicionamento, a denúncia, a militância.²

Ser atravessado pelo espírito de sua época não implica, contudo, no interesse por reproduzir formas comuns de resposta: minha reiterada aposta na recusa sempre me conduziu a processos lentos, indiretos, cheios de suspensões, como se nesse modo de reconstruir a realidade estivesse a chave da legitimidade de minha criação. O calor do momento, a resposta imediata, frequentemente me escapam. Se, na peça *Viagem a Nova York*, só no último ato o contexto político avança e toma espaço da melancolia, na forma de interrupções que não chegam a reconfigurar a obra como um todo, de outro modo, projetar um espetáculo em que os fatos sociopolíticos estivessem no centro me exigia achar métodos para processá-los, transformá-los e colocá-los em dúvida.

O projeto de *Mande notícias do Brasil*, inicialmente redigido por mim no fim de 2016, partia da ideia, amplamente difundida, de que, navegando a internet, raramente temos acesso a notícias que não estejam em acordo com o que já pensamos. A teoria do filtro bolha, apresentada por Eli Pariser em livro de 2011,³ mostra que os algoritmos por meio dos quais acessamos a rede, especialmente nos mecanismos de busca e redes sociais, selecionam, da infinidade de conteúdo disponível, aquele que mais provavelmente reforça nossa forma de perceber o mundo, poupando-nos do que a princípio consideraríamos indesejável ou desinteressante, e reforçando, com isso, nossas polarizações políticas e nosso conceitos

pré-formados.

Diante dessa contradição, entre a abundância de oferta e a homogeneidade do conteúdo acessado, eu propunha uma escrita cênica que permitiria ao espectador navegar por registros jornalísticos dos fatos da atualidade, parecendo burlar os tais algoritmos que favorecem o isolamento em bolhas. Para isso, na etapa 1 do projeto, selecionaríamos notícias jornalísticas da internet, utilizando-nos de métodos algo aleatórios, e as enviaríamos a voluntários, pedindo que explicassem o que elas diziam. Na etapa 2, em cena, os atores falariam os textos dessas explicações de notícias, lendo-os por meio de *teleprompters*, integrados a um sistema computacional que reordenaria os textos sem nosso pleno domínio. Os atores não decorariam nada, e o sistema seria atualizado regularmente com explicações de notícias mais recentes. Além disso, o espectador poderia interagir ao vivo com o sistema, pelo celular, fazendo escolhas que mudariam o curso da performance, pondo assim em jogo suas crenças sobre o conteúdo jornalístico.

Prometo que, em cena, tudo seria mais simples do que indica minha descrição. Mas, para concretizar o projeto, seria necessário contratar técnicos para desenvolver o sistema, e isso tinha um custo elevado, ou então eu mesmo o programaria. No fundo, sempre preferi a segunda opção, pois, sem muita clareza, vislumbrava nessa tarefa técnica uma forma de escrita criativa, que imbricaria, de modo estranho e disfuncional, meu papel de autor que não quer escrever⁴ e minha antiga carreira, do início dos meus 20 anos, de programador e analista de sistemas.

Mais do que uma tarefa terceirizável para uma ideia mirabolante, a escrita do sistema ativaría em mim a memória da juventude, obrigando-me a retomar uma prática na qual eu não me detinha havia mais de 15 anos. E a narrativa autobiográfica dessa ativação também estaria em cena, na voz de uma figura semificcional interpretada por mim, que operaria o sistema no palco.⁵

Escrevi o projeto de *Mande notícias do Brasil* no fim de 2016. Em 2017, executei três ciclos da etapa 1: captei notícias na internet e as enviei a voluntários, que me retornaram explicações gravadas em áudios de WhatsApp. Ao longo do ano, obtive 84 explicações de notícias, mobilizando 14 pessoas, às quais agradeço, em especial a Ana de Hollanda, Angela Bellonia, Izolina Freitas, Luciene Carris, Monike Garcia Ribeiro e Paula Lanziani. Em 2018, afastei-me do projeto, dedicando-me à encenação de *Viagem a Nova York*. No início de 2019, voltei às notícias, mas não reiniciei sua captação; em vez disso, era necessário desenvolver o sistema, que armazenaria as explicações em um banco de dados e as transformaria em textos para guiar os atores, por meio dos *teleprompters*. Então, voltei a estudar o PHP, linguagem de programação que eu dominava em 2002, ano seguinte ao qual abandonei a profissão de programador para me dedicar ao curso de formação de atores da Casa das Artes de Laranjeiras.

Entre 2003 e 2019, poucas vezes encarnei esse papel, como se nele residisse um fantasma que, quando revisitado, me conduziria de volta à identidade que lutei duramente para abandonar. Nessa hi-

pótese sobrenatural, os estados mentais produzidos em mim por essa tarefa, ligada ao raciocínio lógico, me mobilizariam a ponto de me imergir, e eu deixaria de responder ao mundo como artista, conquista frágil que parece exigir de mim esforço contínuo. O que efetivamente se deu no reencontro com a lógica de programação, que teve início no carnaval de 2019, não foi, é claro, uma regressão incapacitante a um antigo eu; mas tampouco foi uma integração plena, na qual passado e presente produziram uma síntese aprimorada, digna de narrativa de superação. O que posso e escolho dizer sobre essa experiência de escrita é que ela exigiu de mim um retiro, um isolamento. E, não por acaso, o Brasil experimentava também uma retração, diante da força e das estratégias até então desconhecidas de um governo neofascista, que abarrotava o cotidiano com notícias estapafúrdias, desmontava práticas e instituições que antes considerávamos caras e conquistadas, e exigia de nós respostas que, uma vez dadas, não pareciam ter a eficácia esperada.

A escolha de ocupar meu tempo mergulhado na lógica da máquina, nesse contexto, apareceria refletida no personagem de Marcio, um artista-programador que, ao voltar de Nova York, teria se deparado com um Brasil dividido, cujas disputas de narrativa teriam abalado sua confiança nos veículos de comunicação, e, por isso, ele não conseguiria mais tomar partido em relação aos acontecimentos da esfera pública. Confrontado por sentimentos de confusão e impotência, Marcio propunha a construção de um sistema computacional para estourar a bolha, ope-

rando uma intervenção nos algoritmos, almejando com isso voltar a compreender a realidade por meio das notícias.

Tudo, porém, mudou muito rápido, e o país de 2016, pós-golpe, quando primeiro concebi o projeto de *Mande notícias do Brasil*, não era o mesmo em 2019, e o problema com as notícias também tinha mudado. As *fake news*, postas em funcionamento a favor da extrema direita nos últimos anos, são um fenômeno complexo de produção de informação falsa com intuito de manipulação, e não mera consequência de um isolamento algorítmico, ainda que deste dependam para sua eficácia. A solução mirabolante de Marcio, a meu ver, não respondia bem a essa nova questão: sua máquina vislumbrava uma espécie de comunidade, que se reuniria, no teatro, para assistir a uma falha algorítmica, como se, na fenda aberta, na desordem dos pontos de vista, se esboçasse uma possibilidade de convivência de visões antagônicas. Esse era um fracasso interessante de ser investigado em 2016, mas que não tinha o mesmo sentido em 2019, parecia utopia de um passado muito distante. Talvez hoje eu não consiga imaginar essa comunidade, talvez seja esse também o problema.

Mas a essa conclusão eu chego agora, em 2020. No ano passado, eu ainda achava possível transformar a proposta ao longo dos ensaios, de modo a dialogar com questões da atualidade. Por isso, completei a tarefa de criar o sistema, alternando a rotina de programador com minhas atividades regulares de pesquisa e ensino na UNIRIO. No segundo semestre de

2019, com alguns módulos do sistema já em funcionamento, iniciamos a etapa de experimentações em sala de ensaios, investigando uma intuição minha de que, para relacionar-se com essa máquina, lendo os textos e instruções que apareciam nos *teleprompters*, era preciso um performer lento. Diferente de *Viagem a Nova York*, em que a avalanche de informações biográficas provocava uma aceleração geral, talvez como resposta à quantidade de documentos ou à banalidade dos mesmos, em *Mande notícias do Brasil*, a informação jornalística, consumida velozmente no cotidiano, exigiria do espectador outras operações perceptivas. A lentidão vinha provando ser, em nosso curto período de experimentações, uma proposta estranhamente sedutora, capaz de provocar uma espécie de estado meditativo em quem assistia.

A investigação tomou um golpe fatal com o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Para mim, as figuras lentas, criadas a partir de imagens de prostração e paralisia, refletiriam nossas respostas epidérmicas à força destrutiva do atual governo: lendo dos *teleprompters*, remoendo narrativas sociopolíticas da atualidade, sem ter domínio sobre essa operação, as figuras sugeririam certo desengajamento, uma suspensão particular das certezas, diante da qual, quem sabe, seria possível para o espectador vislumbrar caminhos para seu inverso, isto é, o posicionamento e a resposta efetiva.⁶ Mas nossa vivência com a pandemia já transformou essa imagem: é inevitável hoje associar a figura estática, diante de uma tela, a um retrato de alguém em isolamento social. Mais do que isso, nossa relação com

as próteses tecnológicas mudou de sentido, pois, para muitos, trabalhar e se comunicar com amigos e parentes passou a ser totalmente mediado por aparelhos ligados à internet. Suspendemos, por hora, a desconfiança da tecnologia, a suspeita de que ela produz uma alienação do contato real, da ação verdadeira, e admitimos – inclusive como atitude política, contrária ao negacionismo que agrava a crise sanitária – a importância de estar isolado e ainda assim em atividade. Essa confiança no valor dessas próteses, a meu ver, achatou a ambivalência das imagens de prostração que almejávamos produzir. E a respeito disso, ainda não sei o que pensar, estou no meio do furacão, ainda não sobrevivi a ele.

Considerando a dimensão da tragédia real, não é grave enterrar o projeto. Quis escrever este texto para marcar o caminho interrompido e, quem sabe no futuro, reapropriar-me de alguns de seus pedaços, considerar novas formas de eles animarem minha prática. Agradeço à dedicada parceria de Marina Hodecker para a concepção do projeto, assim como aos performers criadores que, como Marina, participaram da etapa de experimentação cênica de *Mande notícias do Brasil*: Ana Skaf, Milena Pessoa, Pamella Rodrigues e Zé Lucas Gonçalves.

* * *

A peça *Viagem a Nova York*, apresentada neste volume, é composta de uma série de fragmentos que reproduzem textos e falas captados no meu cotidiano: há transcrições de mensagens de voz, enviadas

ou recebidas por mim no WhatsApp; transcrições de gravações de voz feitas no meu celular; citações de mensagens de texto, trocadas também por WhatsApp; e, em menor número, citações de e-mails.

No primeiro e no segundo ato, as transcrições e citações são precedidas por anúncios curtos, destinados a serem falados em cena, informando um ou outro elemento da mensagem original: emissor, receptor, canal ou contexto (como, por exemplo, na página 28: “No dia 3 de agosto, ele escreve por e-mail”). À direita da página, em negrito e sublinhado, ficam os títulos dos fragmentos, destinados apenas ao leitor (“Chegada ao hotel” e “Despedidas”, por exemplo, na página 28). Nem os anúncios curtos nem os títulos foram criados para enganar o espectador ou o leitor, ao contrário, eles são tentativas de organizar os fragmentos, de esclarecer, apesar de nem sempre serem eficientes. Cabe apontar, eles já estão inseridos no mundo semificcional proposto pela peça e, portanto, ligeiramente deslocados da verdade da minha vida.

Há algumas considerações a fazer a respeito da disposição do texto na página. Em primeiro lugar, nota-se que grande parte do texto está quebrada em versos, como em uma música ou em um poema, mas o modo de produzir os versos variou de acordo com a captação. Tanto as mensagens de voz trocadas por WhatsApp (inclusive as entrevistas) como as gravações de voz salvas no meu celular foram transcritas, de áudio para texto, obedecendo a uma regra que inventei para este projeto: a cada vez que ouvia uma interrupção sonora no fluxo da fala do emissor, que-

brava a linha do texto. Essa escrita em versos resultou, portanto, de um modo particular de registrar a sonoridade da fala cotidiana, que escolheu identificar, com certo rigor, as pequenas pausas na emissão. A regra vale apenas para os áudios: as citações de mensagens de texto ou de e-mails geralmente aparecem grafadas com as marcas de pontuação do original. Quando há quebras de linha nesses textos, elas indicam interrupções no original, tais como um novo parágrafo no e-mail ou uma nova mensagem recebida em sequência no WhatsApp.

O início de cada verso fica alinhado à margem esquerda da página. Se a linha está ligeiramente indentada, ou seja, afastada um centímetro da margem esquerda, isso quer dizer que ela dá continuidade ao verso anterior. Por exemplo, no fragmento “Chegada ao hotel”, na página 28, há uma quebra entre as linhas “Já estou no hotel” e “mas aquela coisa”, mas as duas linhas seguintes estão em continuidade: “só posso fazer check-in mais tarde mas já guardei as malas e estou mandando e-mail”. Na página seguinte, no segundo parágrafo do fragmento “Marcela e vestidinhos”, a indentação das linhas 2 a 6 indica que esse parágrafo é um texto contínuo, sem quebras.

Os diálogos que comentam os documentos de Marcio, que aparecem a partir do terceiro ato, foram também transcritos a partir de gravações,⁷ mas seguem outra lógica de diagramação na página. Neles não há vírgulas, pontos finais ou indicações de interrupção sonora: marca-se a passagem de um a outro interlocutor do diálogo com uma barra no fim do texto e uma quebra de parágrafo; marca-se

com negrito e itálico os trechos do texto em que as vozes citam diretamente os documentos de Marcio. Por serem registros de conversas entre duas ou três pessoas, o início da linha com letra maiúscula geralmente marca a introdução de um novo interlocutor. Por exemplo, no fragmento “Reorganizar todos os documentos”, nas páginas 79 e 80, o primeiro interlocutor começa em “Mas o que eu ia falar...”, o segundo em “Isso também”, e o terceiro só entra no diálogo na fala “Organizar um cronograma emocional por data”. Se são duas pessoas conversando, a alternância entre os interlocutores é evidente, mas, se são três, o texto não deixa claro quem fala em cada linha, e nesses casos decidimos a distribuição nos ensaios. Em alguns fragmentos do quarto ato, atribuí nominalmente algumas falas a Marina ou a Andrea, apenas nas vezes em que a distribuição era significativa e não estava evidente.

Com relação ao modo de falar o texto em cena, minha preocupação, como diretor, tanto neste como nos espetáculos anteriores do Teatro Número Três, não foi a de reproduzir a forma oral à qual o texto da peça faz referência, ou seja, imitar o jeito de falar dos emissores dos áudios transcritos. Mas era essencial respeitar as quebras ao falar o texto: os atores deveriam produzir algum tipo de suspensão sonora na passagem de uma a outra linha, quando havia quebra, e, quando não havia, não deveriam interromper o fluxo da fala enquanto não aparecesse no texto alguma marca gráfica de pontuação. Construí com rigor a forma do texto e exigi dos atores rigor ao reproduzir suas indicações, sempre com o intuito

de recriar (ao invés de reconstituir) o registro oral cotidiano.

Agradeço, por fim, mais uma vez, tanto ao grupo de artistas e amigos que colaboraram com a escrita da peça e com a realização do espetáculo, como ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO e ao Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES, que proporcionam espaço e financiamento para que eu dê continuidade à minha pesquisa teórica a respeito do teatro documental e autobiográfico, e à reflexão a respeito da imbricação entre essa pesquisa e minhas criações cênicas.

Notas

¹ Disponível em: <<https://www.teatronumerotres.com.br>>.

² A respeito dessa demanda, participei de diversas discussões entre colegas que buscavam soluções criativas para produzir obras na atualidade, em resposta aos desmontes dos últimos anos, especialmente nos encontros do grupo Uma certa companhia, junto ao qual fiz parte, em 2019, do espetáculo *Ilha de sal*, encenação de Morena Cattoni para dramaturgia de Livs Ataíde, com atuação de Daniel Chagas, Gisela de Castro, Luiza Loroza, Marcéli Torquato, Natália Balbino e minha. Teria vontade de investigar certas diferenças de posição nesse grupo, apontando para o fracasso dos intuitos de uma geração de artistas, em uma cena cultural que a pandemia já encontrou devastada. Não sei se terei ânimo para isso, veremos.

³ Publicado em português no ano seguinte. Eli Pariser. *O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

⁴ Cf. meu artigo de 2019, especialmente as páginas 92 e 93.

⁵ Apresentei uma versão inicial desse personagem em um vídeo-teaser, protagonizado por mim e editado por Carolina Godinho, enviado com o projeto de encenação que eu e Marina Hodecker inscrevemos em vários editais de fomento, de 2017 a 2019. Disponibilizo agora esse vídeo, como complemento desta descrição do espetáculo que não aconteceu: <<https://vimeo.com/teatronumerotres/mandenoticiasdobrasil-teaser>>.

⁶ Algumas vezes descrevi minhas intenções para *Sem falsidades*, meu primeiro espetáculo documental, estreado em 2011, apontando para uma inversão parecida: o fluxo de consciência verborrágico da mulher que não pode plenamente dar sentido à própria experiência deveria conduzir o espectador a vislumbres a respeito do mundo daquela figura, e não meramente levá-lo a compadecer-se de sua história de fracassos. Em minha tese de doutorado, defendi posição análoga a respeito dos sentidos do solo de Paula Picarelli no projeto *Ficção*, da Cia Hiato.

⁷ Sobre a captação desses diálogos, cf. meu artigo de 2019, entre as páginas 98 e 99.

O espetáculo **VIAGEM A NOVA YORK** estreou em 21 de setembro de 2018, no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, no Rio de Janeiro, na residência artística do Projeto Entre.

Texto e direção

Marcio Freitas

Elenco

Ana Skaf, Marina Hodecker,
Pamella Rodrigues, Pedro Florim e
Renata Gasparim

Cenografia

Adriana Milhomem e Arlete Rua

Figurinos e adereços

Arlete Rua

Iluminação

Adriana Milhomem

Trilha sonora

Thiago Assis

Preparação vocal

Natália Fiche

Interlocução artística

Júlia Sarmiento

Edição de vídeo e video mapping

Marcio Freitas

Assessoria de vídeo e de produção

Carolina Godinho

Assessoria logística e tecnológica

Marcela Freitas

Participação em vídeo

Marina Hodecker, Andrea Santiago,

Carla Kasumi, Eugenio Rocca e

Giovanna Arantes de Almeida

Colaboraram com a criação do texto

Marina Hodecker, Andrea Santiago,

Adriana Kùchler, Ana Candida Carneiro,

Ana Carolina Cassiano, Carla Kasumi,

Dai Fiorati, Eugenio Rocca, Giovanna Arantes

de Almeida, Jeferson Fonseca, Lorena Passos,

Luciana Camy, Marcélio Torquato, Patrícia Ubeda,

Paula Lanziani e Pedro Florim

Fotos de cena

João Julio Mello

Fotos de divulgação

Marcela Freitas

Registro em vídeo

Clayton Leite

Assessoria de imprensa

Duetto Comunicação

Imagens na programação visual

Elisabeth Skjærvold / Subway peelings

Idealização e produção

Marcio Freitas e Marina Hodecker

Realização

Megahertz e Teatro Número Três

VIAGEM A NOVA YORK

ato 1: VERÃO

VERÃO parte 1: Chegada

Conversa
com a avó

Oi vó
um beijo
tô aqui no metrô
tô comendo direitinho sim
tô fazendo bastante comida em casa
e
tô comendo às vezes na rua
hoje comi só um sanduíche no almoço
mas
era um sanduíche bem grande
e com frango
e coisas engraçadas
e
mas tô comendo direitinho
e
um beijo
tá
depois eu te ligo
pra gente se falar mais
é
talvez eu compre agora uma torradeira
vou passar lá na Bed bath e beyond
talvez eu compre agora uma torradeira agora porque
tá precisando
um beijo

Chegada ao hotel

No dia 3 de agosto, ele escreve, por e-mail:

Já estou no hotel
mas aquela coisa
só posso fazer check-in mais tarde mas já guardei as
malas e estou mandando e-mail
ainda não tenho wi-fi
mas estou aqui naqueles computadores públicos
FOI TUDO CERTO
o voo foi bom, não dormi direito porque não era
confortável, mas dormi um pouco
ninguém olhou meus remédios, as malas estão bem, a
cidade é bem bonita chegando no sol vindo aos
poucos de longe
está calor me parece mas ainda não fui lá fora, acho que
vou agora
talvez no Amy's bread será que é perto?

Despedidas

Angela escreve: Passei o dia pensando em você, mas não
quis ligar porque não sabia se seu voo era cedo.
Vá com tudo, querido!
Aproveite e traga muitas histórias para contar!

Daniel escreve: Nossa peça-performance está mais forte
depois da sua rápida, mas importante passada!
Faça uma ótima viagem! Beijo gigante.

Mariana escreve: Boa viagem, garoto!

Elisa escreve: A gente falou muito de você hoje no

camarim antes de você escrever.

Julia escreve: Estou de cabelos vermelhos! Veja no face!
Falei hoje de você!
Que tava sentindo falta de suas bobagens no camarim!

Maria Rita escreve: Oh, que bom primo. Te desejo muita
boa sorte e sucesso, sempre. Vamos tentar nos
programar para te visitar. Quanto tempo você
ficará aí, mesmo?

**Marcela e
vestidinhos**

Marcela escreve:

Amy's bread é na 9, entre a 46 e a 47, acabei de ver mas
você já deve ter visto e certamente já tá tomando
café. Em qualquer Starbucks tem wi-fi, lembre-se
disso. Assim como todo McDonald's tem banheiro.
Mande mais notícias do tempo pois quero saber se
coloco vestidinhos na mala.

**Caminhada
no calor**

Ele escreve, no mesmo dia, caminhando
pela cidade:

Achei um wi-fi
Saí do hotel andando na 50 comi no Amy's bread e saí
andando já estou na 35
Tou com mais calor que no Rio!
Vou ter que comprar protetor solar
Não tomei café agora estou pilhado
Andando ao acaso
Tudo diferente com sol passeando pelos mesmos lugares

Olha o Deluca que você foi no banheiro
Olha onde a gente patinou no gelo
Do Brasil, respondem: Caramba! Tá andando muito!
Ele diz: almocei naquele Pret a manger que a gente
 comeu num cantinho, olha
Respondem: Tá descendo até a ponta da ilha
Tinha um mendigo gritando na hora que eu tava
 comprando o cartão do metrô, tem muitos
 mendigos
Respondem: Essa época eles circulam mais
Desci até a 30 quase
Respondem: É tipo Copacabana, no verão tem mais
 mendigos
Aí depois subi até a 50 de volta de metrô
Respondem: Vai esgotar os passeios todos no primeiro
 dia? Se cuida, hein!
Ele diz: Agora estou cansado
Tou na frente do hotel vou ver se já tem quarto
Respondem: Aproveita porque quando acabar o calor o
 frio vai ser de lascar!
Tomara que tenha! Pra você dormir um pouco
Ele diz, depois de um tempo: Acordei com fome
Ele diz: Olha. Tirando foto de tudo porque viajar sozinho
 é estranho, só você vê as coisas
Respondem: É mesmo! Ótimo quarto!
Ele diz: Falei agora com Andrea que me convidou pro
 casamento dela aqui dia 18!
Respondem: Primeiro evento social em Nova York!

Andrea
se casou em
Nova York

Ele manda, por e-mail:

Queridas,

Parabéns mais uma vez.
Foi muito lindo o casamento de vocês duas.
Envio abaixo o link pras fotos que a Marcela tirou.

E a Andrea responde:

Que lindo! Nem acreditamos que temos essas fotos! Um
presentão.

E que felicidade que vocês foram. Foi tudo perfeito
e mais ainda porque estávamos com pessoas
especiais nesse momento tão esperado.

Obrigada!

Será que a gente consegue de nos encontrarmos antes da
Marcela voltar?

Sou o mesmo

Em um áudio pra Morena, também em agosto, ele diz:

Mas é isso eu tou aqui â
me organizando me
me
a minha irmã veio aqui pra me ajudar
aí ela chegou no sábado
mas aí a gente
passeou
foi um monte de lugar é
e aí o
hoje ela
saiu sozinha pra fazer as coisas dela
e eu fiquei aqui em casa
mas
de resto tudo bem
tudo bem

tou aqui
sou o mesmo
e
tou aqui
num outro lugar mas sinto
eu eu achei que fosse viajar e de repente ser outra pessoa
mas eu sou o mesmo
só tou em outro lugar
é bem esquisito
um beijo

VERÃO parte 2: Antes de ele viajar

**Aqui não é
o meu lugar**

Mas antes de ele viajar, antes, ele já dizia:

Às vezes eu fico pensando que
que
se não é
se aqui também não é meu lugar
onde é que seria
sabe
se aqui
também é
se aqui
que
que muito eu pensei que fosse um lugar
imenso
é também
um

Não
sobra
nada

Em 22 de julho, ainda daqui do Brasil,
ele te disse por mensagem de áudio:

Eu vou viajar daqui a
menos de duas semanas e
eu não
eu não sei
o que eu tou sentindo
eu
é como se
eu
não é que eu não queira viajar é o contrário
é
é como se
a vida aqui não tivesse
mais
sentido
mais
não tivesse mais futuro
e
e eu tenho que voltar
eu sei que eu vou
voltar
mas eu não sei o que que ainda tem aqui pra mim
é como se eu tivesse fechando todas as coisas
como se eu tivesse
ah
fechando todos os meus compromissos
arrumando
a minha vida aqui mas
não tá sobrando nada
não sobra nada pra quando eu voltar

Nossos
amigos
deveriam
ser outros

Do jantar com você e Diana, em 22 de
março, tem gravação dele dizendo:

E a gente fica lutando
mas
sabe
ninguém tá errado
mas é
nossos amigos
deveriam ser outros
mas quem são essas pessoas
nossos
colegas de trabalho
deveriam ser outros
mas também não tem essas pessoas

E a Diana diz:
Como não tem
se não tivesse
não taria eu você e Marina aqui porra

E ele continua:
O que eu sinto
eu sinto que
que às vezes
é é
quem que vai ver nossas peças
o fulano
aí você fala
o fulano foi ver nossa peça
mas
mas não

sabe
não queria saber o que o fulano pensa da nossa peça
e daí
não
não faz diferença

O mundo
e a província

Você, você já dizia, numa gravação de um
encontro com ele em 9 de abril:

Quando eu penso Nova York
uau
são as cidades do mundo né
você dizia
o Rio não é uma cidade do mundo
o Rio é uma

E ele diz:
Parece que a gente vive num lugar
que é
cheio de
que é
que é
centro
que é o centro de um eixo
mas às vezes as pessoas são tão
as coisas que
que são desejadas
em termos de teatro
são tão
vulgares
sabe
é tão

Provinciano, você completa

E ele pergunta:

Como é que a gente
o que que a gente faz no futuro né
como que a gente faz a
será que
sabe
vale a pena ficar
simplesmente martelando
pra província deixar de
ser província

E você diz: Às vezes não

E ele pergunta: Pois é mas aí e aí

E você responde:

E aí

você tem que dialogar com o mundo
você tem que sair da província pro mundo
talvez

Você já dizia, eu sei, nesse mesmo encontro, você já dizia:

Eu entendo que seja provinciano demais

mas

mas eu acho por exemplo assim

já pensando teatralmente

existe uma

existe um movimento de abertura

ainda que esse movimento seja muito restrito

não significa que

porque numa outra cidade o movimento é maior

que a qualidade seja maior também

Mas ele diz, mais pra frente:
As pessoas querem
querem
é consumir comédia vagabunda
é
é esses
essas pessoas que fazem os mesmos realismozinhos que
são feitos há milhares de anos
e alguém algum repórter diz que a pessoa tá fazendo
alguma coisa que é importante
e sabe
não é
não tem graça nenhuma
não é
isso

E você insiste:
Mas como também chegar nesse público
fazer ele olhar de uma forma
como fazer esse público

E ele diz, mais adiante:
Será que a gente pode mudar
o lugar
que a gente vive
sabe
será que tem condição
será que
assim
não que
não sei
mas
mas como é
mas

sei lá
é

Em cartaz

Em janeiro do mesmo ano que ele viajou, uma amiga
escreve por e-mail:

a Carolina me disse que você está em cartaz e tudo

E ele responde:

mas não é bom, na verdade não gostei nada de fazer
e eu já tinha feito coisas como ator que tinham me
chateado bastante já, mas esse agora me esgotou,
acho que foi a pior vez

O caderno verde

E nas notas que ele escrevia no caderno
verde, que ele levava para os ensaios dessa peça
que ele ensaiava antes de viajar, ele escrevia em
inglês, e eu traduzo:

Hoje eu comecei novamente a pensar no futuro.
Comecei a pensar em quando eu tiver deixado essa
cidade, essas pessoas.

Isso em 21 de novembro.

Em 25 de novembro:
Eu tenho que ir embora, depois disso.
Depois disso eu vou embora.

Em 28 de novembro:
Eu não consigo dormir direito faz 2 dias.

Hoje eu não fui ao ensaio, estou escrevendo de casa.
Eu continuo pensando nas cenas da peça.
Elas me mantêm acordado.

Em 5 de dezembro:

Eu me sinto completamente diferente dos outros.
Eu sinto que eu não consigo me conectar com essas
pessoas.

O que eu já gostei nessa peça desapareceu.
Eu não tenho lugar aqui. Eu odeio isso. Eu odeio estar
aqui.

VERÃO parte 3: Boa viagem

**Marina
manda
boa viagem**

Você fala, quando ele viaja você fala:

Boa viagem
boa viagem
que tenha um
que você tenha um voo tranquilo
que dê tudo certo
que você chegue lá
com
um dia
brilhando
parece que lá tá com
o sol tá bem forte
é
procure
um ar-condicionado

ande pelas ruas
mande fotos

E ele responde:
Vou mandar mensagem sim
tô aqui agora entrei
e
e
já já embarquei tô aqui na sala esperando

Você escreve, no aniversário:

Marina
manda
feliz
aniversário

É hoje é hoje é hoje!
Feliz dia! Coma coisas saudáveis, vinho e um bolo que
você merece!
Desejo que chegue ao centenário.

Ele responde pra Carol, no aniversário:
Tô passando um calorzinho aqui também
tá tudo bem
tá tudo bem
tô aqui
tá divertido
e
tá
tô
tô ainda mudando de casa
arrumando
o lugar que vou ficar
mas tá tudo certo
tá

Ele fala pra você, no aniversário:
Aqui ainda é
meu aniversário
por uma hora e meia
aí bebi mais um
um copo de vinho
já tou meio tonto
e agora vou ver o jazz
tonto
às 10 e meia
porque aqui ainda é 10 e meia

Morena
fala
de Carla

Morena diz, por áudio:

Amigo
maravilhoso não lembrar porque tá aí maravilhoso
mas cara realmente
é muita informação
é uma cidade
porra foda
e
pô
e olha só
Brooklyn que legal
eu tenho que fazer
o contato
a ponte
com a Carla minha amiga
vou mandar um e-mail pra vocês

Ele escreve
da mudança

Ele escreve pra você, no dia 19:

A mudança está dando um trabalhão
a casa nova é legal
mas mal conservada
e falta muita coisa
a pintura é bem feia
o banheiro é mais ou menos
mas o quarto e a sala são grandes
a cozinha é separada
como assim separada
na outra casa a cozinha era junto da sala

**Ele diz
que tem
muita coisa**

Ele fala pra você:

Tem uma coisa que
tem muita coisa em Nova York né
tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo
então
é
é um pouco
atordoante sabe
uma sensação de que
parece que tem sempre alguma coisa

Carla

Ele escreve pra Morena:

Conheci a Carla, que recomendação fantástica! Adorei
ela, ela é muito legal. Já nos encontramos duas
vezes, bom, só duas vezes, mas falamos muito, ela
é muito gente boa e interessante!

Um roteiro

Você recomenda:

Uma boa é fazer um roteiro
começar a fazer assim tipo
um roteiro
da semana
algo assim
e aí você
vai ter que fazer

Casamento da Andrea

Ele conta, por áudio:

É um lugar
que é o lugar onde se fazem casamentos
então a pessoa vai
fica na filinha
tem uma
pega uma senha
vai e paga
leva a testemunha
é é
é uma coisa organizada
aí chega lá
a a
a moça pra fazer o casamento
e aí faz rapidinho o casamento
se beijam e tudo
aí acabou
saíram casadas

**Ainda sobre
o casamento**

A moça já é cidadã americana
e aí a Andrea
quer tirar o green card
e
e é isso
depois fomos no
com a família
no almoço
no restaurante bem bacana
foi bem
aí teve discurso
teve
foi igual a casamento americano
e de repente a mulher
que era a madrinha
de honra
levanta
bate no copinho
começa a fazer um discurso
é
e aí depois
vai levanta o outro faz um discurso
aí depois
aí um cara vai começa a cantar
sabe
can
aí canta
um amigo
um amigo dela
era

**Dentro do filme
tudo é diferente**

E aí, tem um e-mail em que ele diz:

Quando eu cheguei, logo depois a Marcela, minha irmã, veio me ajudar, mas fizemos muitas coisas turísticas, então foi bom, mas agora, enfim, é outra coisa. Sabe quando parece que você está dentro do filme, e não olhando o filme à distância, e na maioria do tempo na vida eu me sinto olhando o filme à distância, e agora parece que eu tou dentro do filme, como se eu não pudesse ter distância porque tudo é diferente.

**Marina diz
que já é
setembro**

Você diz, e aí tem um áudio em que
você diz:

Passou rápido hein
nossa tá passando muito rápido
assim no sentido
é
a gente se fala
a gente se fala menos
isso gera
saudade
mas
mas a gente já tá em setembro
já tem um mês que você foi praí

ato 2: OUTONO

OUTONO parte 1: Entrevistas e Notas para si

Carla
conheceu
Marcio
no verão

Entrevista com Carla, por whatsapp.

Eu [Marina] pergunto:
Quando é que você conheceu o Marcio
como é que foi
o primeiro encontro de vocês
que impressão que você teve dele

E ela responde:

Bem
eu conheci o Marcio
é
em Nova York
e é engraçado que eu não consigo lembrar exatamente o
mês
mas eu lembro que ainda tava bem quente
é
então
eu tenho a impressão de que foi num
dia de agosto assim
tava bem sol
a gente sentou num café
é
pra conversar
e depois a gente saiu pra dar uma caminhada pelo

Promenade

e
a impressão que eu tive
do Marcio
nesse dia
era
de uma pessoa
muito
elétrica
e alegre
pra cima
e
contagiante
essa alegria
que eu saí de lá
assim
feliz
e
a gente tinha muita coisa em comum também então
é
foi uma amizade
instantânea
e fácil

Introdução das notas para si

Esses são áudios que ele grava pra
si mesmo, no celular.

Esse é um áudio de 30 de agosto.

Entrei no metrô
indo pra
no metrô que

indo pra Coney Island
porque eu fui pegar o micro-ondas
que eu tinha comprado com uma menina
enfim eu tou aqui agora
e acabei de sair do vagão

E quando eu entrei no vagão eu quase sentei do lado
mas aí eu acabei sentando em outro lugar
mas tinha um
japonês
com uma camisa amarela
uma bermu/

Não, esse aqui não, eu volto nele depois.

Adriana
e o carnaval
caribenho

Entrevista com Adriana, por whatsapp.

Bom
esse dia que
é
eu lembro direitinho
foi o dia 7 de setembro
era o dia do carnaval
caribenho eu acho
e um dia antes de começar minhas aulas
por isso que eu lembro direitinho

Então eu fui pro Brooklyn
fui conhecer a casa dele
ele me apresentou a casa dele
que era uma gracinha
é

que tinha ainda algumas coisinhas pra ajeitar
mas ele tava bem feliz com essa casa
e aí a gente desceu
e foi ver
esse
carnaval
diferente
que tinha lá bem na beira da casa dele
é
a gente comeu
comida de rua
pegou fila
sentou na calçada pra comer
uma comida bem gostosa
e
ele me pareceu bem animado
assim
a gente andou bastante
foi comentando
sobre a música
sobre aquelas mulheres
dançando
enormes
com aqueles biquínis
é

Aí depois de um tempo
acho que foi ele que sugeriu da gente
dar uma passeada no parque
aí a gente foi andando
explorando um pouco o parque
lembro que uma hora ele até falou
Ah
essa parte aqui do parque eu ainda não

não conhecia

Assim
ele me parecia que tava bem
curioso
bem feliz assim
até
a gente
tirou uma foto no fim
antes de eu ir embora

Para dentro do cinema

Esse é um áudio de 12 de outubro.

Hoje eu fui no cinema
ver um
uma série de
curtas
uma retrospectiva do Joe Gibbons
um artista americano
e
eu tou voltando agora
e eu fui sozinho
pra variar
eu vou
nos programas sempre sozinho
ou eu tenho ido
ultimamente
tenho sempre ido nos lugares sozinho

Sozinho

Em um áudio de 15 de outubro, ele diz, ele grava pra si
mesmo:

Eu acabei de mandar uma mensagem pra Marina
mas a verdade é que
esses dias eu tenho me sentido muito sozinho
e
eu não sei se isso é uma coisa
terrível
mas

E
é

quando
eu sentei
só tinha eu
no cinema
um outro rapaz e uma moça
o outro rapaz tava na fileira da frente
o cabelo dele era curtinho assim parecido com o meu
ele usava óculos
ele
é
parecia bonitinho
mas ele não olhava muito pra mim
ou quando olhava disfarçava
eu fiquei na fileira de trás
um pouco
um pouco mais pra
direita

E
logo chegou mais gente
e o filme começou
e foi ótimo o filme
e aí na saída

**Para dentro
do cinema
(continuação)**

e é por isso que eu tou gravando isso
na saída
sabe quando você sai do cinema e você deixa as suas
coisas espalhadas e você vai pegando uma a uma
botando a carteira no bolso
depois o celular no bolso
aí a pega a revista que deixou no chão
pega o casaco

E a impressão que eu tinha olhando de relance é que ele
fez
esse rapaz
ele fez
os gestos
todos
junto comigo
ou ao mesmo tempo que eu
pegou o casaco
vestiu o casaco
botou as coisas nos bolsos
checou embaixo da cadeira se não tinha deixado nada
arrumou o cabelo
no meu caso eu arrumei o cabelo ele
botou um boné
e saiu
e saímos
só que ele não saiu
ele subiu pra uma outra sala de cinema
acho que ele foi ver outro filme ou ele desapareceu
pra dentro do cinema

**Sobre o
Prospect Park**

No dia seguinte do outro áudio,
16 de outubro, ele fala:

Hoje eu vim aqui no
Prospect Park
e percebi que algumas árvores já tão mudando de cor

Tem uma árvore que ficou um verde bem claro
quase amarelo
uma outra que ficou completamente vermelha
uma outra que tem uma parte amarela e outra verde
Eu acho que elas devem mudar de cor
agora nas próximas semanas
eu vou vir aqui todos os dias
ou
ou
o mais frequentemente que eu conseguir
pra ver se eu consigo ver elas mudando de cor
talvez
talvez eu não consiga perceber a diferença de um dia pro
outro
nessa mudança
mas hoje
eu já não tinha vindo aqui há umas duas semanas e
parece que
tem alguma coisa que já tá bastante diferente

Federico

Entrevista com Federico.

Acho que foi uma sexta

foi uma fe/
uma
sexta-feira
que uma amiga em comum
tinha combinado
um
happy hour
num bar
em Dumbo
no Brooklyn
em Nova York
eu já morava aqui há
fazia
uns
seis meses
mais ou menos
e o Marcio
acho que
acabava de chegar
em Nova York

Federico
e um leve
interesse

Ainda na entrevista com Federico:

Acho que ele tinha alguma coisa roxa
nesse dia
não sei se era o suéter
ou as luvas
alguma coisa assim que cha/
ou
talvez o cachecol
que chamou a minha atenção
e

A única coisa
que talvez
pode ter
feito uma diferença
é que
bom
o Marcio se mostrou muito simpático
interessado
e como foi a primeira vez
e era
e ele era muito
sorridente
e atencioso
eu
interpretei como um
um
le/
como um leve interesse
como uma leve
atração física por mim
ou talvez
pelos dois
pelo
meu marido também
que isso
é normal entre
homens que se conhecem mas
também é uma impressão que eu
eu tenho
de muitas pessoas que
provavelmente seja
uma
uma viagem minha e não
uma coisa que realmente acontece

**A rua
é um filme**

Esse é um áudio do dia 30 de outubro.

A sensação que eu tenho às vezes
quando eu tou andando pela rua
eu já tinha percebido isso antes mas hoje
ficou claro
num relance

A sensação que eu tenho
é que
eu várias pessoas
eu passo por uma pessoa na rua
e
eu fico pensando em conhecer
como se ela estivesse
disponível pra eu conhecer ela
porque ela é de um filme

Então
eu tou dizendo pessoas bonitas feias
é
e de repente aquelas pessoas passam por você
elas são genéricas de
de rostos que você já viu
só que elas passam você nunca mais vê elas de novo
então parece que
parece que você se apaixona por cada uma delas
porque parece que
elas estão num filme do seu lado

Elas passam por você
elas são

alguém desejável
alguém que se apresenta
na tela como desejável
mas
elas passam elas nem te olham
elas não respondem o seu olhar
também nos filmes também não respondem

Mas
no filme elas não respondem o seu olhar mas elas estão
disponíveis ali pro seu olhar
elas estão se oferecendo
e aqui
elas se oferecem mas desaparecem no
segundo seguinte então

Duplo
no metrô

Em 31 de outubro, ele grava pra si:

No metrô
eu entrei no vagão
e
sentei
eu entrei no vagão junto com um rapaz
sentei exatamente na frente dele
ou ele sentou na minha frente
eu não lembro exatamente
era um daqueles carros um pouco mais estreitos então
só tem
dois bancos laterais
colados na parede
um fica de frente pro outro

E esse rapaz
o que era mais marcante nele
é que ele era tão parecido comigo
ele tinha um nariz
fino mas grande
ele tinha um cabelo curto o meu tava um pouco maior
mas parecia o meu cabelo
ele tava vestido parecido comigo as cores
ele tinha uma calça jeans uma cor um pouco mais clara
um sapato que eu poderia
que poderia ser meu mas
eu não tinha exatamente aquele modelo mas muito
parecido
e uma camisa por dentro
uma camisa por cima
e um casaco preto
exatamente como eu mas um pouco diferente
era tudo um pouco diferente
mas a gente sentou
um na frente do outro

Joelho
machucado

Eu tenho aqui uma nota, escrita no celular,
diz aqui: metrô.

A nota é de 19 de outubro.
É como se ela tivesse sido escrita rapidamente.
Tá meio em português meio em inglês:

***St. John's soccer vermelha underneath black close to
body changed field house Grey leg is bruised
tennis Nike Mochica Azul Joeljo muotoachucado
puxa meia branca da Nike para esconder***

***joelho cabelo curto preto não sei cor olhos lindo
música brava guise New tear***

Eu editei, corriji algumas partes, eu acho que é assim:

St. John's soccer vermelha // roupa vermelha time de futebol Saint John's

underneath black close to body // debaixo preta junto ao corpo

changed field house Grey // não sei o que é changed, pode ser casaco, pode ser camisa, Field house é a grife, grey é a cor, cinza

leg is bruised // a perna está machucada

Joeljo muotoachucado // joelho muito machucado

puxa meia branca da Nike para esconder joelho

cabelo curto preto

não sei cor olhos

lindo

música brava guise New tear // música Beach House, New year

A música eu adivinhei pelo que ele ouviu em outubro, segundo a conta dele no site Last.fm, tem aqui uma listagem.

OUTONO parte 2: Lugares

Sobre aquele dia do carnaval caribenho, que a Adriana conta, ele manda

uma mensagem pra outra pessoa, em 26 de agosto,

**Investigando
o carnaval
caribenho**

ele diz:

mas aí encontrei uma senhora
no meio da rua
aí ela começou a falar
que tem um
dia 7 de setembro
que é labor day
dia do trabalho
tem um carnaval aqui
West Indian American day carnival and parade

E no dia 7 de setembro, ele conversa com a Adriana por
whatsapp, ele diz:
Já tem food trucks por todos os lados mas não sei que
horas é o desfile será que tem na Internet?

E a Adriana responde:
Vou olhar agora
Eles falam de 11 às 6 da tarde

E ele diz:
Vem pra cá

E ela diz:
Me passa seu endereço e sua estação

E o Marcio responde:
302 Eastern Parkway
Apartamento 3 A
Em frente ao metrô
Das linhas 2 3 4 5

**Correspon-
dência com
Vanessa
Baish**

A primeira citação desse endereço, do endereço da casa dele, aparece em um e-mail de 24 de julho, antes de ele viajar, escrito em inglês pela Vanessa Baish, eu traduzo:

Olá Marcio,
Finalmente!

Aqui está o acordo, que eu quero que você assine e me envie de volta

Para fazer o depósito:

Katherine Vanessa Baish

302 Eastern Parkway apartamento 3 A

Brooklyn NY 11, 22, 5

Estarei botando as coisas no meu carro e indo embora em 17 de agosto

Você pode se mudar nessa noite

**Investigando
o cinema**

Sobre o cinema, sobre o áudio do cinema, em 23 de outubro ele fala pra Morena de coisas que ele tem feito, lugares que ele tem ido, ele diz:

e

tenho visto uns filmes também

tem um

cinema bacana perto de casa o BAM

Brooklyn Academy of Music

Na conta dele do Citibank americano, no contracheque de novembro, que é o penúltimo que tem aqui,

aparecem 3 compras feitas em 12 de outubro:

9 e 52 PM, no Bob e Betty's, no Brooklyn, um
supermercado, 26 dólares e 93 centavos,
9 e 57 PM, no Winot, no Brooklyn, uma loja de bebidas,
15 dólares e 24 centavos,
e às 7 e 10 PM, no BAM Rose Cinema, no Brooklyn, 3
dólares e 25 centavos.

Ele volta no BAM Rose Cinema dois dias depois, em 14
de outubro, às 7 e 16 PM, segundo o contracheque,
e paga os mesmos 3 dólares e 25 centavos.

Investigando o Prospect Park

Sobre o parque, ele já falava pra tia
em 2 de setembro:

Tou comendo direitinho tá tudo certo por aqui
tá muito calor
mas aí de vez em quando eu tou passeando no parque
que aqui tem
aqui perto tem um parque muito bonito
que é o Prospect Park
que é bem grande
e bonito então

[Marina] E em 20 de setembro ele fala pra mim:

Caminhando no parque
as árvores já estão começando a ficar amarelas ou verde
claro nas pontas
já vim de casaco

E eu falo daqui do Brasil:

Aqui o frio se foi

E ontem a sensação térmica foi de 45 graus à tarde

Eu de bermuda e camiseta

Que parque é esse?

Belo e vazio

Prospect park, ele responde e manda foto

Isso é água?

Isso é um barco ou uma ponte?

Tem aligátor?

Água, ele responde

Um lago cheio de pontes e reentrâncias

Tinha cisnes

OUTONO parte 3: Meia-estação

A última nota

Esse áudio é de 27 de novembro, é o último dos áudios gravados por ele pra ele mesmo, cronologicamente, depois desse não tem mais outros:

Eu

é

eu não sei quando é que eu

comecei a ficar

perdido

Eu
semana passada
eu comecei a olhar as minhas notas
as coisas que eu tinha
anotado os
os áudios que eu tinha gravado
pra tentar entender
é

Parecia que mês passado
eu me sentia
um pouco melhor eu tava fazendo as coisas e
passou já um mês
que eu
sinto
que foi um mês nebuloso
eu não diria nebuloso
é
não não é

Mas eu passei o mês inteiro
perdido
e eu
eu continuo falando pras pessoas que tá tudo bem
que eu tou estudando e tudo
mas eu não tou estudando nada
eu não tou fazendo nada
ou eu faço um monte de coisas e parece que não
não
não não não não

**Conversa
com a tia
em novembro**

No dia 24, ou seja, nessa mesma semana
3 dias antes, a tia dele escreve:

Marcio boa noite
mandamos
é
duas mensagens
do iazap
e você não respondeu
tá tudo bem com você

E ele responde:
tou estudando
fazendo minhas coisas
á
tinha um
tinha uns colegas que
que tiveram aqui semana passada
e aí também tou encontrando algumas pessoas
e tudo
então eu saí
saí com uma amiga
então tenho
é
encontrado umas pessoas
conhecido umas pessoas e
tenho feito meus estudos mas tá tudo parecido
só tirando o frio que cada dia fica mais frio
e agora eu vou dar uma volta no parque mas
mas
devia ter
trazido luva porque tá 7 graus

**Uma pessoa
que não
consegue
aproveitar**

Também em 27 de novembro, tem outro
áudio, de mais cedo, ele diz:

Essa
obsessão de tomar nota das coisas
também me irrita
Eu às vezes não tou com vontade de tomar nota
de falar nada
e aí eu me lembro que eu
preciso tomar nota das coisas
Na verdade é que

A pessoa
que eu tinha que
A pessoa que eu
A pessoa que eu tinha que ser pra aproveitar
tudo que eu tinha que aproveitar eu não consigo ser
porque eu
porque eu
porque eu não consigo
porque tem alguma coisa que me toma e eu não consigo
parece que
ela fica maior do que tudo

**Conversa
sobre cabelo
no Fat cat**

Mas no início dessa semana, no dia 23,
ele manda um áudio pra Andrea:

Sabe que fiquei no Fat cat até
3 da manhã
é legal o Fat cat

você paga 3 e tem uma bandinha que fica
que toca destoca
mas é um pouco
adolescente né
com umas
negócio de sinuca
um monte de mesa de sinuca

Mas olha
ah
fiquei até 3 horas da manhã
e
teve um certo
momento
que
tava sentado do lado de um sujeito
ah
e a gente começou a conversar sobre o cabelo dele
e
ah
ele começou a mostrar foto
de dos
dos diferentes cabelos dele
é uma conversa
sem sentido
é
uma série de
momentos

E ele conta desse mesmo dia também
pra Adriana, também no dia 23:

Outra
conversa
sobre o
Fat cat

E aquele show, você conseguiu?
Ela pergunta

E ele responde
Nada

Fiquei na fila 1 hora e lotou bem antes da minha vez
Mas fui com uma amiga e continuamos animados
mesmo assim fomos dar uma volta no West Village
acabei no Fat Cat até 3 da manhã com uns amigos
do Brasil

Conversa
com
Leandro

E nesse mesmo dia 23 ele também
manda um áudio pro Leandro:

Oi amigo
tudo bem
ah foi
parabéns
foi super legal
foi foi ótima a noite
é
tava
da nossa galerinha
foi
aqueles rapazes o Vítor e o Rodrigo
foi a Lu
foi a Lili
e a Patrícia
é
e aí todo mundo
se divertiu
foi

**Uma pessoa
que se quebrou**

Ele já falava antes, em 17 de agosto, já tinha
uma nota escrita, sobre o Central Park no verão,
ele escreveu em inglês e eu traduzo:

Um cenário lindo pra alguém que não pode aproveitar
nunca pôde
alguém que está quebrado
ou então
traduzindo melhor
alguém que se quebrou
ou então

**Introdução
à loja da LEGO**

Na semana anterior, no dia 18 de novembro,
ele fala de uma conversa, ele grava:

A última conversa que a gente teve foi sobre LEGOs
A gente tava na loja da LEGO
no Rockefeller Center
e
tem uma série de estantezinhas
com
LEGOs de cores diferentes
caixinhas
que você pode pegar

Ele falou
eu falei Como é que a gente consegue pegar
aqueles LEGOs ali
e aí
ele falou

Ah
esses são aqueles que você não consegue ter

**Conversa
com Andrea
sobre Leandro**

Mas sobre o Leandro, ele tinha falado
pra Andrea no dia 15:

Sabe quem é o Leandro
brasileiro
enfim
ele tava aqui essa semana
porque ele estreou uma peça num
num
aqui
uma peça dele que ele dirigiu
uma peça antiga dele
traduzida
que
numa espécie de lugar meio cabaré
ali no
na Christopher street
o lugar se chama
esqueci o nome
mas enfim
uma peça dele dessas peças de relacionamento que
que eles fazem
lá no Rio
e
ele botou meu nome na lista hoje

**Conversa
com Andrea
sobre novos
conhecidos**

E nesse mesmo dia, ele fala pra Andrea
de pessoas que ele conheceu:

Um as pessoas simpáticas
uma moça que tem um grupo de teatro aqui
depois eu te conto
bem simpática uma moça
o marido dela biólogo
quem mais
é
é
e essa Lu
Luciana
e umas pessoas do Rio que tavam por aqui
enfim
foi divertido
essa semana

Doente

Duas semanas antes daquele outro áudio,
no dia 13 de novembro, ele grava:

Eu tou ficando
doente
eu tou ficando consumido por esse pensamento
obsessivo

Eu não consigo
pensar
em outra coisa

É que
eu tou me sentindo
diferente
do que eu geralmente me sinto tou me sentindo abatido
tou me sentindo

obcecado por esse pensamento
que não faz sentido nenhum
mas
de repente tanta coisa passa
e esse pensamento essa
isso me obsessa
de uma forma
que me deixa na cama
por que que

Um certo encontro

Ainda no dia 13, tem mais um áudio, ele diz:

Se aqui tudo acontece
depois tudo passa
por que que isso
por que que esse encontro que eu tive
no início dessa semana eu não consigo
superar
eu não consigo parar de pensar nele

Ele foi igualmente superficial
rápido
passageiro
esse momento
mas
alguma coisa
abriu
e
eu não consigo
por mais que eu
tente

2 dias antes, esse áudio agora é de 2 dias antes:

Não sei se eu vou conseguir ouvir esse
áudio de novo

Porque desde que
aconteceu
há
2 dias atrás
que
todo mundo
soube
que aconteceu
no momento
que ele viu no jornal
o
o vídeo
eu fiquei pensando nisso
não deixei de pensar nisso

[pulando para outra parte]
que ele não sabe se o rapaz
ia

[pulando para outra parte]
que a gente fica quase pensando
é
que podia não ser verdade

[pulando para outra parte]
que aquele é um
esse vídeo e forjado

ato 3: INVERNO

Marcio tinha
um caderno
com rabiscos
de lápis

na verdade
uma das razões
pelas quais eu
tou
enfim
te escolhi pra
pra falar com você
foi que
ele
o Marcio tem um caderno
enfim
um caderno de notas
parece
que tem escrito o nome de algumas pessoas
né e tem o seu nome escrito aqui
e do lado do nome das pessoas ele tem
tem umas notas
uns rabiscos de lápis
então tem
é
algumas coisas que ele escreveu do lado do seu nome
é
eu vou ler pra você
e você me diz se
se faz algum sentido

INVERNO parte 1: Vozes releem documentos

Arranjar
uma maneira
de navegar isso

Assim precisa olhar todos muito assim
porque assim eu tou /

Não não /

tentando pegar partes assim /

porque até porque você enfim tem tem que quando
você tem uma infinidade de coisas você precisa
arranjar uma maneira de navegar isso né /

é isso que eu tou tentando

Os documentos
citam
muitas
pessoas

28 de julho 14 de agosto Marcio pra Carol /

Carol quem é Carol /

***Á olha eu achei que cê sabia viagem vou passar em
Nova York*** antes dele viajar deve ser Carol do Rio
deve ser de alguma quem é amiga dele Carol do
Rio /

Carolina Godinho /

provável Bruna prima 10 de setembro Bruna prima 10 de
setembro não não tem Neralci tudo outubro não
outubro não â agosto não tem nada que a gente
queira aqui mais além desse aqui /

além do Leandro é /

Leandro /

e do tal do Felipe Felipe faz parte da galerinha Felipe não
estava mas Felipe faz parte da galerinha /

então vamos botar aqui

***Eu acabei de mandar mensagem pra
Marina Mas a verdade é que esses
dias eu tenho me sentido muito sozinho*** (risos) /

**Rindo
da tristeza
com culpa**

E eu não sei se isso é uma coisa terrível mas /

ah que triste (risos) /

é a vida /

eu até até marquei /

é já marcou com o verdinho o meu é azul /

que culpa

que dia que eu conheci o Marcio
eu acho que foi
no encontro
de ar/
de
de
dramaturgia
em Nova York

**Luciana
foi no
encontro de
dramaturgia**

e depois a gente saiu pra jantar
com outros amigos também
foi isso
eu não me lembro
eu acho que foi esse dia
ummm
aquele dia
é
tinha muita gen/
assim
a minha memória
não é muito boa
nesse dia
que a gente se conheceu
é
eu lembro que eu gostei muito dele

mas não sozinho de ser solitário
porque
mas era sozinho de que
parece que ele sente que nindé/
ninguém entende as coisas
da mesma forma que ele entende
ou ninguém
vê o mundo da
mesma perspectiva que ele
e ao mesmo tempo acho que é justamente isso
dele não sentir que pertence
totalmente
a um grupo
ou
a algum lugar específico

Ana Carolina
mudou-se
para
Nova York

eu acho que é isso que permite que ele seja bastante
sociável e amigável
parece que é isso que permite que ele tenha
essa flexibilidade de transitar
por lugares diferentes
ân

Federico
e o tempo
não preenchido

é uma sensação real
de
de que sim
que estou morando numa cidade há vários meses
e meu tempo não está
preenchido
da forma que eu gostaria mas
objetivamente
isso faz parte do processo
de alguém
que
se muda
acompanhando
o
o cônjuge
é
quando
o cônjuge é transferido
a trabalho
e
a gente
não tem esse
esse trabalho
não tem essa vida organizada como
como a pessoa que foi transferida

então
é
é um tempo que necessariamente
toda pessoa que passa por ele
tem essa sensação de

Ele já tá
meio esgotado
quando ele vai

Eu sinto que eu tou esgotando só que aí
continua ***o que eu tenho pra fazer aqui*** /

Eu tou esgotando o que eu tenho pra fazer aqui calma
aí ***eu tou esgotando o que eu tenho*** no Brasil /

é mas ***eu não sei exatamente que que eu vou fazer lá*** /

mas ele diz que ele vai voltar mas ele não volta /

mas ele não volta /

Não volta então mas aí acho que é isso é do /

ela tá em julho do que você tá falando /

não porque ele tem um que ele fala /

ele já tá meio esgotado no Brasil quando ele vai

Reorganizar
todos
os documentos

Mas o que eu ia falar é que ao invés da
gente de repente se aprofundar na
qualidade da relação que ele teve com cada uma
dessas pessoas fazer uma coisa de data assim em
todos os arquivos procurar no mesmo período na
mesma data pra ver se tem coisas que meio ele
pode não falar uma coisa pra uma mas falar pra

outra ou então de repente falar a mesma coisa pra
vários porque por exemplo /

Isso também /

nesse e-mail a gente nivelar não por relação mas nivelar
por data entendeu e de repente fazer uma um
cronograma /

é também é interessante /

emocional /

Organizar um cronograma emocional por data /

pra ver como que Marcio estava em setembro como que
Marcio estava em outubro /

pra ver /

tá pode ser /

o grau de evolução /

ou seja reorganizar todos os documentos /

não

Isso aqui eu também acho que eu á é
eu sublinhei essas coisas /

Ele não sabe
escrever
sobre
si mesmo

Parecia importante na hora mas agora falando delas é
tudo inutilidade tudo personagem ruim Marcio é é
péssimo escritor de personagens do personagem
de si mesmo ele não sabe escrever o personagem

de si mesmo ele não fala nem de de emoções
profundas de de de de sensações claras ele não
sabe escrever clichês ele não sabe escrever novela
Marcio nunca vai ser autor de novela

**Os documentos
não dão conta**

Eu entendo quando a gente tá falando de
um certo cansaço mas mas a gente não pode fazer
tanta inferência a gente tem muita coisa pra ler
claro que eu entendo que essas leituras não não
dão conta /

Não dão conta /

Não dão /

não não dá pra não dá pra responder /

mas por que que não dão conta gente /

porque tem coisas que ele não mostra nem quando ele
faz /

nem quando ele fala pra si mesmo /

você fala gravando você você tá criando um um
personagem quase /

é mas sempre que você fala então você tá criando um
personagem de si mesmo /

sim /

aí qual a solução /

não não acho que seja assim sempre /

eu acho que sim eu acho que sim por que não /

sim sim sim /

eu acho que não /

você tá sempre criando personagem de si mesmo falando
agora por que que por que que esse personagem
que Marcio tá criando fica falando pras pessoas
essas versões que ele cria de si não dão conta de
explicar o cansaço dele não dão conta de fa da
falta /

é muito difícil essa pergunta

eu tava saindo de uma loucura de
fim de casamento

e

surgiu uma oportunidade

de

sair da empresa onde eu trabalhava

400 pessoas foram mandadas embora da empresa onde
eu trabalhava

e eu recebi uma

rescisão

aí eu falei Agora é a hora de experimentar

juntei esse dinheiro e vim

então

primeiro o que eu vim fazer foi isso

viver

Giovanna
vive com
o dinheiro
da rescisão

Cândida
é dramaturga
e tradutora

em
Nova York
num evento
é
de
dramaturgia brasileira
âaaaah
no qual eu tava traduzindo
eeee
e eu assim
eu gostei muito dele
né
ele f/
ele me deu assim uma impressão duma pessoa feliz
sorridente
né
aquela pessoa
de bem com a vida
né
eeee
e eu gostei muito também da amiga da
dele
a Renatinha
então assim
ficou uma energia bem legal

A decisão
de Federico

porque se eu
me recusava
a vir pra Nova York
eu estava limitando as

é
as oportunidades profissionais do meu marido
então
mesmo que eu tivesse uma vida profissional
muito rica
no Rio
eu teria que ter considerado isso
como a minha carreira no Rio não
nesse momento não era tão relevante
a decisão não foi tão
difícil

tem razão né
porque
pra mim
âaaaah realmente é
uma nova vida
um novo período
né
que tá
que tá começando
né
e o que
eu tou fazendo aqui
é uma
pergunta importante
é uma pergunta que eu também
tou me fazendo
na verdade né
desde que eu cheguei
o que é que realmente eu tou buscando né
acho que é uma

O que faz
Cândida
em
Nova York

é uma pergunta que não tem uma resposta
não tem uma resposta unívoca
né
é uma pergunta que eu
me faço
todo dia

Marcio
fala de
uma parede
intransponível

Aquela sensação de
de você chegar muito perto de alguma coisa
mas
na verdade por mais perto
tem uma parede entre você e a coisa
que é intransponível

A sensação é a mesma
hoje no metrô
eu cheguei na estação
eu reparei que tinha um rapaz
ele olhou pra mim

INVERNO parte 2: Vozes comentam a loja da LEGO

Síntese
de novembro

A gente foi voltando a gente chegou na loja de
LEGO a gente chegou à conclusão que na loja de
LEGO ele teve uma ele fez uma grande metáfora
que a princípio parece ser bem profunda que ele
meio que acha que as pessoas são tipos e os tipos
você não pode pegar tem uma coisa dessa /

É /

Não é isso /

não sei /

e a gente foi voltando aí a gente viu o que que ele fez
nos dias próximos descobrimos que ele tava
se sentindo sozinho ele marcou com amigos
brasileiros que ele chamou de nossa galerinha /

inclusive a Andrea tava /

então tem uma série de eventos tem a peça do Leandro
que eles foram na peça do Leandro /

foi tudo meio perto /

foram foram no Fat cat que a Andrea encontrou antes e
depois ele encontrou /

á o ele a questão do ele /

tinha o ele a a a Marina ficou cismando que quando ele
diz que é quando o Marcio tá aqui é cadê onde tá
áudio de Marcio quando o Marcio diz aqui esse
papelzinho /

não sei que lá do ele né /

Parar de pensar nele e a pergunta é quem é ele e aí a
gente chegou à conclusão que /

talvez ele não seja uma pessoa talvez seja um

**Depois
de novembro
não tem
mais nada**

Talvez se a gente pensasse que as
primeiras impressões são muito
importantes ou que tem alguma
coisa nas primeiras impressões que permanece /

Tá /

que quais foram os primeiros lugares que ele foi talvez /
pode ser de alguma forma /

porque a loja de LEGO já tá no lugar de dissolução ja é
novembro já tem um já tem um como se chama
um um /

a gente tem registro até janeiro até dezembro /

tecnicamente mas as coisas ficam perdem um pouco
o sentido depois de novembro a maioria dos
registros que a gente tem é até novembro

**Quem
ou o quê?**

Pensar nele /

Quem é ele a mesma pergunta que tá aqui tem um ele /
tem um ele quem é ele /

Porque esse encontro que eu tive isso é 13 de novembro
quanto tempo antes /

5 dias /

Porque esse encontro que eu tive no início dessa

***semana eu não consigo superar eu não consigo
parar de pensar nele /***

nele nele no encontro /

será que é o ele da loja de LEGO /

será que é o ele da loja de LEGO ou nele no encontro /

pode ser tem razão encontro ***Porque ele foi diferente das
outras coisas que aconteceram*** ele o encontro
tem razão /

ele o encontro /

***Ele foi igualmente superficial rápido e passageiro o
encontro **Esse encontro** claro não é um ele pensar
nele no encontro /***

é agora o encontro com quem ou com o quê

Eu não vejo ele como uma espécie de
promíscuo de quero quero ir
em todos os lugares /

**Ele sofre
pelo que
não
aconteceu**

Não /

quero pegar todas as pessoas /

Não /

não mas porque quando ele fala do da cidade que parece
informação demais é não me parece que ele
também se joga que ele /

é não eu acho que não não desde o início ele diz que ou
as coisas passam ou ele /

então o que que ele faz com o excesso de informação ele
não vive tudo /

não /

quando a gente tá falando de uma de uma coisa não
realizada ele sofre talvez porque pelo que não
aconteceu /

não porque é quer dizer /

porque não concretizou não realizou /

é /

estranho né /

é estranho mas é /

estranho

Não sei eu ia perguntar de vocês mas
eu não sei se eu tou convencido
eu não sei /

Estar
fora
do
mundo

Por que não /

eu não sei por que eu digo sim às vezes Vamos sair Sim
não sei /

porque sozinho porque ninguém fica sozinho você
precisa dos outros /

Porque precisa conectar com outras pessoas é natural /

será que eu preciso /

precisa /

sem dúvida /

por quê /

porque está na sua natureza da mesma da mesma forma
que você precisa comer precisa estar em contato
com outras pessoas /

se eu não se eu dissesse só não Não quero encontrar Eu
quero ficar aqui sozinho só eu não eu não quero
ver as pessoas Fulano me chama Vamos tomar
um café Não á ou sei lá alguém mais me chama á
conheci uma pessoa na faculdade a pessoa Vamos
vamos almoçar juntos eu falo Não tou faze tenho
mais coisa pra fazer e se eu só falasse não que que /

eu acho que você des escolhe uns e escolhe outros assim
dependendo da situação mas eu acho que você
não des escolhe o mundo porque se não você tá
fora fora fora do mundo entende se não você você /

o que que é você estar fora do mundo

Ana Carolina
tem uma
nova vida

olha que bacana saber que
tem meu nome aí no caderno do Marcio
né ele
também me passa essa impressão de ser um pouco
um etnógrafo

fazendo suas
notas de campo
bem interessante
bom
não sei
me pareceram
não sei se essas notas dizem muito sobre mim
á me pareceram
bem genéricas sobre
várias pessoas que ele conheceu aqui
sim é eu me mudei pra cá
me identifico nisso
e
bom
nova vida
sim

INVERNO parte 3: Vozes veem o vídeo da morte

De volta a
11 de novembro

*É que eu tou me sentindo diferente do
que eu geralmente me sinto tou me sentindo
abatido tou me sentindo obcecado por esse
pensamento que não faz sentido nenhum Um
pensamento que não faz sentido nenhum **Mas de
repente esse pensamento essa isso me obsessa de
uma forma que me deixa na cama por que que /***

(risos) Por que que /

por que que Olha aqui **Tou tentando cada dia eu tou**

***tentando parar de pensar nisso e faz só 3 dias é
verdade mas mas eu tou me sentindo abatido /***

então algo aconteceu algo aconteceu há 3 dias /

calma aí ***Faz 3 dias /***

faz só 3 dias /

que o quê /

pois é /

o que aconteceu em 10 de novembro /

10 de no eu tenho 12 de não 12 de outubro isso não
calma não 27 /

13 12 11 quer dizer pode ser 10 ou 11 /

deixa eu ver 31 de outubro não tá muito longe /

não tem que ser 10 ou 11 de novembro porque se ele tiver
contando o dia 13 tem 13 12 11 e se ele não tiver
contando tem 12 11 10 /

eu tenho 11 de novembro ***A morte do rapaz /***

aaaaa /

11 de novembro /

tá isso é nas notas dele

Não sei se eu vou conseguir ouvir

**A gente
tem que ver
o vídeo**

***de novo esse áudio porque dois dias atrás
aconteceu a morte do rapaz /***

Essa morte foi aqui? /

não ***Todo mundo soube o que aconteceu no momento
que ele viu no jornal o vídeo eu fiquei pensando
nisso não deixei de pensar nisso /***

que é o tal pensamento que não sai da cabeça /

você já viu esse vídeo /

eu não /

a gente tem que ver esse vídeo então /

por que ele pula o rapaz? /

a gente tem que ver o vídeo

**Com som
ou sem som?**

Quer ver com som ou sem som /

Ai com som? /

eu acho que eu nunca vi com som /

tira o som primeiro /

Morte Cruzeiro Bahamas ***Brasileiro cai de Vídeo
completo /***

cai de onde /

de navio de um cruzeiro nas Bahamas Tem certeza /

tenho /

(risos) sem som

eu não consigo fazer plano
pra voltar
não sei
eu não tenho plano nenhum
mas eu
espero voltar
eu sempre tive
uma vontade de
voltar para casa porque
eu
sou de Brasília
então
eu tinha uma vontade de
trocar um pouquinho a experiência
que eu tive
que eu ganhei em outra cidade
levar um pouquinho pra minha cidade né
pro lugar onde eu fui criada
então
eu tenho essa vontade de
um dia sair daqui

Um dia
Giovanna
quer voltar
para casa

Isso é alguém filmando /

De cima tá com qualidade ruim o vídeo /

não entendi ainda /

Eles veem
pela
primeira vez

isso é o mar /
(sobressalto) /
acenderam a luz tá vendo o mar /
(sobressalto) o cara tá pendurado ali /
as pessoas olhando /
não dá pra parar o navio /
navio não freia assim /
(sobressalto) ele vai cair o navio vai passar em cima /
espera /
e o amigo do Marcio o Roberto reconheceu aí
 (sobressalto) acabou /
é horroroso /
é horroroso /
não ele reconheceu depois porque aparece a foto espera
 É esse sujeito /
(sobressalto) parece filme /
e é de um ângulo incrível /
o mar atrás é incrível /
é quando acende a luz /
quando acende a luz aqui daqui né /

como é que esse cara foi chegar nesse lugar do navio /
aqui agora a reportagem do noticiário ao vivo

Eles ficam
repetindo
em loop
Olha só eles ficam discutindo as imagens
eles ficam dando play /

Assinante em casa /

olha só ele fica apontando Que que você tá explicando /
(sobressalto) e eles não reagem /

eles /

é /

jornalista é isso olha só eles ficam repetindo no loop no
vídeo

Ele tinha
ido morar em
Nova York
Ele tinha vindo morar em Nova York /

Ele tinha vindo morar em Nova York ele tinha /

era casado com uma pessoa daqui /

era casado com um cara que ele tinha conhecido aqui eu
acho que americano com um rapaz americano e
e não sei por que que ele veio morar aqui ele não
queria voltar /

não queria /

não mas mas se sabia que ele se drogava e isso é
significativo e é como se e aí não se sabe se o cara
se jogou até que ponto ele na loucura sai pela
janela e escorrega /

é talvez ele tenha escorregado /

talvez mas teve toda uma história que os caras teriam é /

os caras esses a tripulação /

os guardas do navio talvez provavelmente fizeram
alguma gracinha porque ele era gay e aí ele brigou
com os caras mas ele ele desproporcionou o
negócio e o marido falou Para de brigar com os
caras /

e aí brigou é /

provavelmente foi o que aconteceu é a história ou seja tá
tudo errado os caras sim foi preconceito dos caras
mas mas ele tava provavelmente ou se drogou
depois não sei a reação foi desproporcionada e ele
tinha um quarto com janela num cruzeiro e

Encenar
a própria
morte

Mas esse rapaz ele tinha um histórico
e aí é mais é mais complexo esse
cara era diretor e o último trabalho artístico dele
desse cara era um filme que o real tava misturado
com a ficção de uma forma ele faz um filme que /

Ai meu deus /

esse cara ele mistu e aí por isso que o amigo antigo dele

falou É tudo ficcional ele não morreu e o outro
falou o Roberto falou Seu idiota pro cara Seu
idiota você não o cara morre e você tá você tá
questionando a ficção Mas ele entende que de fato
o que problematiza tudo é que /

existe uma câmera perfeita de cima /

sabe é a melhor morte possível o cara o cara se ele
encenou ele não ele não conseguiria encenar
melhor a própria morte

INVERNO parte 4: Vozes falam de cabines com buracos

Isso
interessa
a ele?

Eu não sei se isso interessa a Marcio
ele é reservado /

Mas gente olha só /

Ele queria só ver e aí não gostou /

mas veja bem Marcio estava numa cidade nova tentando
ser uma ô uma uma outra coisa fazer outra coisa
estabelecer novos vínculos talvez ali ele tivesse
tentado uma uma nova experimentação às vezes
pode ser uma tentativa de estabelecer alguma
espécie de vínculo novo não sei /

não acho que não tem nada a ver com vínculo acho que
tem a ver com /

ele não foi lá por conta própria né ele foi num num
soundwalk num evento artístico

Dirty
gay
soundwalk

Ouve só ele fala pra Marina no
meio de outubro:

E aí depois eu fui numa caminhada
sound camin/
soundwalk
que é uma coisa artística
mas era
curioso
demais
era
o nome se chamava
Dirty
Gay
Soundwalk
de um artista chamado Todd Shalom
então
a gente passava por alguns pontos de
lugares gays
e aí o cara fazia a gente entrar
no
nas lojas
e no fundo das lojas
que vendiam todo tipo de
tipo sex shop
só que no fundo
tinha umas cabinezinhas
de ver vídeo vídeo pornô
e entre as cabines tinha buracos

pra pessoa botar o pau
e pra
e pra pessoa da cabine do lado pegar o pau da pessoa da
cabine do lado
entende
e aí na pri/
só que

Luciana
sente-se
muito
impotente

eu eu tive um choque de realidade
antes de vir morar aqui
eu fi/
fiz a minha primeira viagem
pra fora do país
e
quando eu voltei pro Rio
eu eu fiquei adoecida na cama sabe
porque
a
as
os problemas
sociais
que a gente tem
eles pesam em mim sabe
eles pesam
muito
e eu me sinto muito impotente
e muito
sem
força
e
e eu não consigo
eu não dou conta
sabe

**Os buracos
são
os mesmos?**

Não também acho que não /

É como se ele tivesse cansado /

É porque assim eu acho que é preguiça preguiça de
pessoas preguiça de gente preguiça de /

gente pegando o seu pau /

não preguiça de tudo /

o sujeito vai pro lugar onde tem as cabines com buracos
né e não não não bota o pau na cabine por que
Marcio não bota o pau na cabine /

mas tem uma coisa que aí quando você fala preguiça não
sei me parece que tem uma razão como se tivesse
uma razão que não seja pudor que que é como
se ele tivesse cansado já antes de botar o pau na
cabine /

sim é /

talvez talvez aí tenha a resposta na metáfora da loja
de LEGOs /

não sei /

que ele entende que os tipos são os mesmos e e /

é um cansaço /

e no final é tudo é tudo o mesmo /

é os buracos são os mesmos /

é /

sim mas aí aí /

os bares os bares são os mesmos os lugares são os
mesmos as pessoas são as mesmas e tanto faz tar
em bra no no Rio ou em Nova York

Carla
imagina-se
envelhecendo
no Rio

aqui

a gente se acostumou a

trabalhar muito

mas também a receber bem pelo que a gente faz

e

e lá

a gente trabalha muito

e nunca dá pra fazer

o que a gente acha que vai fazer

mas ao mesmo tempo

é

eu me imagino

morando

um dia no Brasil sim

daqui a

muitos anos talvez

eu não me imagino

envelhecendo em algum outro lugar eu me imagino

envelhecendo no Rio

junto

do

do pessoal

das minhas amigas

meus amigos

que eu conheci a vida inteira

mas eu acho que assim
se eu ganhasse na loteria amanhã
e eu e o Vítor não precisássemos mais trabalhar nunca
mais

é
eu acho bem provável que a gente fosse voltar pro Rio de
Janeiro

porque
é um ótimo lugar pra não fazer nada

**Isso ajuda
a entender
ele?**

Então não tem nada a ver com romance
com vínculo isso que eu tou falando
ele não foi lá procurar vínculo o contrário /

Não não não foi lá procurar vínculo /

Não não foi lá procurar vínculo /

então ele foi lá simplesmente /

mas também não foi pra /

mas que que isso ajuda a gente a entender ele? o que
que, nesse lugar, só a partir do que ele falou, nos
ajudou a entender alguma coisa sobre ele?

ato 4: PRIMAVERA

PRIMAVERA parte 1: Marina chega em Nova York

Marina
não se
preparou
direito

Oi
eu cheguei ontem
tô hospedada
perto
num quarto
perto do Brooklyn museum
é
vou mandar pra vocês
um
um relato do
do Marcio de quando ele acaba de chegar aqui
e ele faz algumas coisas
eu acho que
que isso é importante
e
mas eu não conheço a cidade
e eu não falo bem inglês
eu não me preparei direito
é
eu não sei muito
por onde eu começo
porque
eu acho que é por aqui
mas
eu preciso de ajuda

Marina
é eu acho que a primeira coisa
é a coisa mais inteligente que você
tem a fazer agora
é você contratar
um tradutor
alguém
uma pessoa que more aí
que seja
né
que fale português
e que fale inglês
vai po
vai poder te
mapear a cidade
muito melhor

Patrícia
sugere
contratar
um tradutor

Marina
em primeiro lugar
faz o que a Patrícia falou
chama alguém
pra andar com você
porque senão não vai dar
pé
caso você esteja dura
além de muito perdida
faz uma vaquinha virtual
porque mesmo que você não consiga
muito dinheiro
pelo menos os amigos vão ajudar porque

Marcéli
sugere
uma
vaquinha
virtual

a todos nós interessa muito
encontrar o Marcio

Porque eu não faço ideia do que
você tá falando assim
eu já olhei o mapa
é

vou tentar falar com uns amigos que talvez
é conheçam a cidade pra eles poderem
se eles
enfim
se eles podem dar um
uma ajuda
ok
vai dando notícias

Marina
escuta
eu quero tentar te ajudar
mas
eu não tou
é
sumiu tudo aqui no meu celular
que ele toda hora desliga
eu não tou conseguindo falar te ajudar
mas
manda pra mim de novo
esses seus documentos
eu vou
vou procurar uma
te dar uma instrução

Patricia
nunca
estive
em
Nova York

O celular
de Raquel
toda hora
desliga

mais
né
objetiva
manda pra mim

PRIMAVERA parte 2: Como andar de metrô

Do Brooklyn para Manhattan

É essa daqui Franklin Avenue tá então
ou seja aqui tem a 2 3 4 5 né então é
pra ir pra Manhattan elas â a 4 e 5 que é a verde vai
pelo lado direito e a 2 e 3 que é a vermelha vai pelo
lado esquerdo então é

Uptown e downtown

Mas sempre tem que pensar o seguinte
Uptown é quando você tá subindo
Downtown é descendo Downtown e Brooklyn é
quando você tá descendo ou indo pro Brooklyn
Uptown Manhattan se você tá no Brooklyn tem
que sempre é Down ou Up e e bound bound é é
pra qual direção que ele tá indo se tá Manhattan
bound ele tá indo na direção de Manhattan se tá
indo Brooklyn bound tá na direção do Brooklyn é
Up ou Down

Expresso e local

Agora na verdade o que acontece
porque tem 1 2 3 4 5 6 o 1 e o 6 são locais

então o 2 e o 3 são expressos então às vezes Canal street por exemplo você pega o 2 e 3 aqui vai vai vai vai chegou aqui é 1 2 3 mas Canal street só é 1 porque em Manhattan o 1 é que é o local o 2 vai pular de Chambers até 14 entendeu

Mesma coisa quer ver por exemplo na 23 você quer ir pra 23

PRIMAVERA parte 3: Sobre as estações do ano e sobre tudo que se transforma

**Marina
quer
entender
uma imagem**

O Marcio fez uma viagem
no final do outono
e
e
de trem
e nessa viagem
ele fala da
das árvores
ele fala
de um contraste de cores nas árvores
muito intenso
e
eu tou aqui
tou na primavera
as folhas tão nascendo de novo
mas
mas elas não tão desse jeito
e

eu preciso
eu sinto que eu preciso entender essa
essa imagem

Tem um eu peguei uma de parque que
é assim *Acho que eu vou no parque*
todos os dias nas próximas semanas /

Ele disse
que iria
ao parque
todos os dias

Todos os dias /

é /

Esse é o áudio pesado esse é o áudio de promessas que
jamais serão cumpridas /

mas por que que ele vai todo dia no parque /

por causa das árvores tavam mudando as /

outono qual foi o mês /

é que as árvores estavam amarelas /

mas essa coisa também de achar bonito a passagem da
das árvores é um pouco sei lá /

á eu sempre achei

Sobre as árvores
digita no Google Imagens
Fall
ou seja outono
e New England

Pedro
dá uma
solução
banal
e leva
um toco

dá pra ver bem /

Não é foto o que ela quer
ela foi pra ver as coisas de perto
então foto não ajuda a ela

Marina
na loja
de perucas

Era um um painel com vários rostos
femininos com cabelos diferentes
perucas de cores distintas vários modelos e
tamanhos e cada mulher tinha um nome diferente
você você compra a peruca Angel você compra a
peruca Hillary /

E a sua era qual /

Sally /

entendi

Roberto
fala do
golpe
que se
aproxima

Foi pedida a prisão preventiva do Lula.
Deve ser uma questão de dias pra
tudo cair. No futuro você vai poder
dizer que estava fora quando
aconteceu o segundo golpe contra a democracia
brasileira. Saiu daqui sob um governo de esquerda
torto e vai voltar pra uma república de direita
remendada. Domingo vai ter um confronto
monstro nas ruas.

PRIMAVERA parte 4: Fat cat e as manifestações de 13 de março

Marina
acha
o Fat cat
capenga

Estou aqui no Fat cat é um lugar que as
pessoas vêm pra se divertir é grande
subterrâneo é tem aqui é tem música
e jogos é um público prioritariamente jovem
homens e mulheres é um ingresso barato é uma
entrada é popular é tem uma banda de jazz vende
bebidas alcoólicas é meio meio uma cara meio
decadente é meio Lapa Lapa americanizada

Por que o Marcio nunca gostou da Lapa e em Nova York
ele começou a frequentar o Fat cat que é esse lugar
alternativo e capenga

Raquel
ouviu
explicação
da colega

E
e muito
as pessoas inflamadas né
eu
tava achando que fosse
a princípio dos professores
e aí eu conversei com uma colega
e ela foi me explicar
o porquê dessa manifestação de hoje
mas ela
tá
convicta de que o mal
único que a gente tem hoje

é o
representado pela Dilma e pelo Lula

Fiquei em casa o dia inteiro
estudando
e
não vi nada
só pela internet
que
eu
aqui em Botafogo tá um marasmo
não não dá pra ouvir nada
não tem nada na rua

Eu vi também pela internet
o que tá acontecendo
eu também não tenho opinião
porque
o povo que tem
pedido
o fim da corrupção
que esse
negócio
eu já acho extremamente
vago
o fim da corrupção
no
tão vago assim todo mundo quer
é tão óbvio
é
enfim

Pedro
não viu
nada

Marcéli
acha vago
pedir o fim
da corrupção

é
onde eu estava
ah tá
eu acho que esse povo da rua
eles querem
o fim
do Lula e da Dilma assim

Intimamente
torço
pra que
essas delações premiadas
essa coisa assim toda
só abra o ralo
sabe
e eu acho que abrindo o ralo vai todo mundo embora
que vai so
que vai so
que não vai sobrar ninguém
que a sujeira toda saia
então
essa é a coisa
que eu espero dessas questões
daí
quem é que vai
assumir
como vai ser
eu
realmente não sei

Raquel
quer que
todo mundo
vá embora
pelo ralo

PRIMAVERA parte 5: As estantes da loja da LEGO

Marina
vai à loja
da LEGO

Essa é a loja que diz que a pessoa tava
que diz que o Marcio tava /

Isso ***A última conversa que a gente*** ainda tem que
descobrir quem é esse a gente /

tá tá é Loja da LEGO Rockefeller Center /

***a gente tava na loja ok tem uma série de estantezinhas
com LEGOs de cores diferentes caixinhas que
você pode pegar dentro um ou mais LEGOs da
mesma cor /***

cria toda essa situação dos LEGOs que ele não pode
pegar e que existem lá em cima que é muito alto é

Lula reunido
com Dilma
em Brasília

Lula reunido com Dilma em Brasília
pra decidir se vai ser anunciado
como membro do governo. A Globo tá fazendo
matéria gritando que o Lula vai ganhar foro
privilegiado. Sergio Moro recebeu o processo que
tava em São Paulo e pode pedir a prisão do Lula a
qualquer momento. O dólar começou a subir de
novo grita a Globo.

Vai fechar!

[Marina] Num primeiro momento quando você vê tantos
você tem vontade de pegar tudo depois de tanto
você ver tanto aquilo você fica na inação e não dá
vontade de pegar nada na verdade /

Só temos três minutos pra ser pra ter que ir embora vai
fechar /

Falaram isso /

[Marina] eu ouvi mas não sei se foi o cara da loja vou
perguntar se se /

como é que pega os LEGOs lá em cima /

é

Hi umm sorry umm those that are
on the top umm shelves /

Marina
pede
informação
em inglês

No there isn't anything there /

oh no /

yeah I mean yeah everything that we have only goes six
up /

oh no so that's just /

yes /

okay thank you

Sobre
a ilusão
vista
de perto

[Marina] Olha só é um desenho é uma foto /

É um desenho /

[Marina] é uma é uma ilusão as bandejas de cima /

São uma ilusão são mentirosas /

[Marina] a gente imagina uau tudo isso é LEGO /

mas não /

não /

[Marina] é um desenho de LEGO é uma foto

PRIMAVERA parte 6:

Visita a Andrea

Para chegar
na casa
da Andrea

metrô A

uptown

salta na

190

190

saída

Bennett

você vai dar de cara com a rua Bennett

com a 192

desce a 192 é o prédio de esquina me dá um toque

tem um

uma loja
uma loja chamada Deals
do lado
do seu lado es
direito
ou então me dá uma ligada

Sergio Moro
divulga
grampo

Me liga? O pais tá em ebulição! O louco
midiático do Sergio Moro liberou
pra Globo um áudio e o povo foi pra rua. Ele
grampeou o Lula e a Dilma, três juízes do STF e os
advogados do Lula, o que é totalmente ilegal!

Contestar
a validade
da metáfora
criada por
Marcio
não nos faz
chegar
mais perto
dele

Quando eu fui na loja a pergunta pra
vendedora foi como é que faz pra
pegar aquele LEGO lá em cima e
ela respondeu você não pode porque
não existe aquilo é uma figura
impressa é uma foto as estantes
de cima você não pode pegar
porque não tem nada lá então então
Marcio criou todo uma uma metáfora
em cima de algo que que /

[Andrea] Mas isso não diz nada sobre Marcio isso só diz
a gente pode falar que a metáfora era ruim a gente
não chega mais perto de Marcio /

tá mas se isso foi algo marcante uma coisa que somou
pro Marcio sumir /

e daí /

Marcio sumiu influenciado por uma coisa que que não
existe /

mas é a vida a gente some pelas razões que não existem
a gente só a gente decide a gente se mata pelas
razões que não existem a gente

Sofrer
faz parte
da vida dele

Ele acredita que algumas prateleiras
tão muito acima /

[Andrea] É o LEGO que você nunca vai ter a cidade que
você nunca vai alcançar o o artista que você nunca
vai ser /

quando na verdade você /

você já tá sendo artista você já tá na cidade você tá
sofrendo por aquilo porque você gosta de sofrer
também Marcio sofrer faz parte da vida dele

PRIMAVERA parte 7: **Christopher street**

Duplex
parece
Caroline café

[Marina] Duplex é um bar é um lugar
pequeno parece é uma mistura
de Caroline café com /

Que isso /

Caroline café era um bar ali na Jardim Botânico também apresentava umas coisas assim é uma espécie de Caroline café com alguma coisa assim meio centro da cidade ali ali ó naquela cortina poderia ter um show de travesti uma coisa meio alternativa

Aqui agora tá assim: Lula tomou posse às 10 da manhã. A posse já foi anulada por decisão judicial.

Lula
tomou posse
e foi anulada

Alternativa que que você chama de alternativa /

Duplex
é um bar
gay

[Marina] É /

alternativa de que modo por que que esse lugar é alternativo o que que é alternativo /

alternativo é é que que interage diversas atividades assim tem o barzinho tem a coisa cultural /

mas você falou de show de travesti /

travesti /

Caroline café tem show de travesti /

não mas é porque aqui tem um ar meio underground assim é é escuro uma luz meio é é uma atmosfera /

o quê /

uma atmosfera meio pode tudo /

pode tudo /

é uma atmosfera curiosa uma atmosfera é /

o que que pode /

é é um bar é um bar de é um talvez talvez seja um bar gay
eu não sei se é um bar gay mas mas é um bar /

é um bar gay /

é um bar gay

Já mudou de novo: STF nega pedido
de suspensão da posse de Lula.

**Negado
pedido
de suspensão
da posse**

Parece que a parte gay é lá em cima a parte /

**Marina
aponta
pessoas
no bar gay**

Mas ele é todo gay tem bares gays essa rua
inteira que você veio andando /

mas eu vejo assim lá em cima é o lugar da pegação /

lá naquele bar vazio /

vazio /

que pegação não tinha pegação nenhuma /

parece o Muquifinho na Lapa tinha um lugar na Lapa
tipo ali ó /

não aponta as pessoas no bar gay

Governo
já caiu

Acho que o governo Dilma já caiu
a questão é se cai logo
ou vai seguir o processo de impeachment
Fiesp, Firjan e Fecomércio lançaram nota pedindo
renúncia
Triste cenário!

PRIMAVERA parte 8:
BAM

Ir ao cinema
para quê?

[Marina] Porque o cinema você não tá
entendendo o cinema é muito importante o
cinema é na é narrado pelo Marcio ele viu um cara
igual a ele /

mas que que você espera descobrir indo ao cinema /

eu quero entender que lugares são esses que Marcio
frequenta /

mas mas no cinema um cinema é cinema igual em todo
lugar do mundo /

não sei não sei /

às vezes às vezes eu acho que você fica insistindo numas
coisas que que eu não sei se eu vou continuar
poder continuar com você nessa busca

O cinema
só abre
às 4 e meia

O que que você perguntou
praquele sujeito /

[Marina] Qual era horário da primeira sessão e ele
respondeu tem tem muitos curtas é a primeira
sessão é 4 e meia da tarde /

então tá fechado /

eu acho que é essa porta daqui que dá pro cinema mas
não dá pra ver lá dentro /

você quer esperar aqui /

não sei /

você você insistiu tanto pra gente vir ao cinema tá
suficiente pra você sentiu alguma coisa tem
alguma energia à sua volta /

vambora /

pra onde /

vamos pro casamento da Andrea

PRIMAVERA parte 9: **Office of the City clerk**

Marina
não
entende

Mas é um lugar burocrático né de fato
não tem não tem a coisa aconchegante /

E onde é que tem a coisa aconchegante na igreja onde é
que teria quem disse que casamento /
mas eles não fazem só casamentos gays eles fazem todos
todos /
provavelmente mas até pouco tempo atrás nenhum não
era possível ter casamento entre duas mulheres há
pouco tempo não tinha /
é não tinha /
não tinha como elas se casarem /
eu entendo que é é muito importante porque é muito
recente /
não você não entende o quanto é importante pra elas /
não entendo

PRIMAVERA parte 10: Entre a Oitava Avenida e a Praça Quinze

The Blue DVD

Fomos eu e Andrea numa segunda loja chamada DVD
The Blue DVD é no número um meia cinco oitava
avenida e á era uma loja de um lado era sex shop
do outro vendia de tudo vendia mochila infantil
e lá atrás tinha umas cabines e e nós fomos olhar
pra ver se eram cabines com buracos /

E eram /

não elas eram cabines com TVs você paga entra lá dentro
fica assistindo filme

The Blue
a original

A gente tava meio que parada tinha
um monte de homem /

Muitos homens /

nessa outra loja Blue /

Blue DVD /

não The Blue /

é The Blue /

a gente antes tinha ido na The Blue DVD e essa segunda é
a loja original /

E /

aí tem a ca essa cabine onde a gente aí tinha um cara
perguntou pra gente em português se a gente
queria entrar /

em português /

é /

em português brasileiro /

ele explicou pra gente como é que era

Eu hoje fui na manifestação na Praça 15
e o que eu tenho a dizer
porque tem uma pá de amigos
que
sempre que me veem no carnaval
falam Ah se esses
se todo esse povo
que vai pra rua no carnaval
fosse pra rua protestar
enfim
tinha mais gente hoje do que no Boitadá
é
eu
eu imaginei que fosse
é
mais partidário
mas nem foi tanto assim foi
a
a manifestação que eu vi
é mas
muito bonita
mas muito bonita mesmo
é eu encontrei com alguns
encontrei com a Moira
fomos andando e era muita gente muita gente

Eu resolvi eu e Moira nos aproximarmos
do palanque
pra ouvir o que eles tavam falando
é

Patricia
foi na
manifestação
na Praça
Quinze

Patricia
ouviu
pessoas
falando
contra
o golpe

eu ouvi algumas pessoas
muito super inflamadas
falando palavras né contra o golpe
é
falou a Benedita da Silva
falou
a atriz
é
Letícia Sabatella
ela falou um poema lindo
teve um momento super bonito
que foi a
a líder do
dos catadores né de material
recicla
pra pra
pra reciclar material
ela falou
de uma maneira tão sincera
bonito de ver essas coisas me comovem assim
ao mesmo tempo teve um
clima assim de alguns amigos falando
É né
Eu tive que vir
que é
que ape
apesar de
de não
não concordar com
a gestão do governo
a ética do governo
teve uma amiga que falou Porra
o PT vai me obrigar a ir mesmo
e é isso mesmo né

porque o outro lado é tão nefasto
que meio que você tem sim
você é obrigado a se posicionar a favor de quem você
nem concorda

[Andrea] Da última vez que a gente se
encontrou a gente falou que talvez
a gente devesse procurar provas
em em concretudes e você tá indo /

Marina
precisa
entender
alguma
coisa

Mas eu sinto que eu preciso /

você tem que parar de querer entender o Marcio /

ué /

parar de entender assim por exemplo teu lugar de
mulher pra entender como é que é entendeu /

É caído /

é caído isso que eu tou falando /

eu não sei não sei eu /

é caído é porque você não é o Marcio /

se eu procurar uma situação semelhante e que e que
esteja para mim nas mesmas condições /

você é outra pessoa não existe mesmas condições /

você tem outras referências você tem outra vida outra
sexualidade /

é impossível entender o Marcio /

é impossível entender outra pessoa é impossível
entender outra pessoa

PRIMAVERA parte 11: Teatro pela democracia

Fui numa peça aqui chamada é
do do Paul Auster /

Marina
foi a uma peça
baseada
em romance
de Paul Auster

Paul Auster escreveu uma peça /

baseada no livro do Paul Auster num num numa das
novelas do do Trilogia de Nova York /

e como é que foi /

foi horrível /

horrível /

eu dormi metade da peça o teatro era um espaço
palco italiano é tinha umas projeções algumas
interessantes outras cafonas eu não gostei achei
muito enrijecida á tinha microfone isso é uma
coisa era curioso como corpo e voz ficavam um
pouco diferentes /

sei

Ao vivo!

Gente
pra quem não pode tar na Fundação ao vivo
tá passando
o Teatro pela democracia
ao vivo
no Mídia Ninja /

Eu vi quase tudo pelo YouTube!
obrigado pelo link! /

Eu tava lá!
chorei horrores!

Mas seu tempo tá acabando Marina
tá acabando /

**Seu
tempo
está
acabando!**

Eu eu tou meio eu acho que eu preciso voltar nos
primeiros lugares sabe quando a gente anda anda
anda e precisa voltar ao início /

isso é muito abstrato pra mim eu não entendo

E o que acontece com a pessoa
que diz não /

**A necessidade
biológica
do contato**

Ou é uma pessoa que precisa de muito tempo sozinha
por alguma questão que aconteceu na vida
dela mas em algum momento tem que voltar
porque os seres humanos não conseguem ficar

isolados e se não entrarem em contato com
pessoas se deprimem se sentem mal ficam
tensos desenvolvem neu neuroses paranoias a
necessidade do toque existe porque o contato ener
energiza então é físico é biológico

**História
machista!**

É um é um é uma mulher vindo atrás de
um homem entendeu é uma coisa super machista
é uma história de uma mulher desesperada que
vai atrás de um homem que sumiu pra viver a vida
dele sabe pra pra pra porque ele não consegue
conviver com o mundo sabe /

E o que que a mulher faz vai atrás /

vai atrás desesperada chorando /

coisa de mulherzinha /

mulher que não consegue viver sem um homem vai atrás
dele tem que falar da vida dele /

botar ele no centro /

é é patético é patético e eu não vou fazer parte disso /

eu também eu não

**Uma
Disneylândia
da vida
de Marcio!**

É que as coisas aqui fazem com que
a gente se perca /

Por quê /

porque porque é muita coisa e não tem tempo /

é mas você também tá aqui por uma semana só você tá
aqui com prazo pra voltar você não tá morando
aqui como é que você acha que você pode
entender alguma coisa sobre morar no exterior
isso é uma experiência de turista você tá tendo
uma experiência de turista é /

não acho que eu tou indo nos lugares só turísticos eu tou
indo onde o Marcio pra viver uma experiência pra /

mas é falsa /

pra entender a atmosfera /

é falsa é falsa /

dos lugares onde Marcio /

você não pode desculpa você não pode voltar no tempo
você não pode esperar /

não eu não quero voltar /

você não pode esperar que você passeando tirando fotos
e filmando você vai conseguir entender alguma
coisa você quer uma espécie de Disneylândia da
vida de Marcio assim uma uma que você entra tem
um carrinho e você vai vivendo a experiência de
Marcio o desejo de Marcio é dele

O que aconteceu foi que eu já tinha andado o dia inteiro eu tava muito cansada e eu eu tava muito cansada já já era muito tarde e eu

Marina
estava
muito
cansada

PRIMAVERA parte 12: O último encontro

Ninguém deu muita atenção pros documentos *Vanessa aluguel apartamento Nova York* /

Vanessa
está em
Nova York?

É verdade /

de fato ela é uma das poucas pessoas de fato americanas que tem aqui uma documentação extensa /

Vanessa está morando em Los Angeles /

ela estava em Los Angeles na época em que ela sublocou o apartamento pro Marcio será que ela tá de volta em Nova York /

atualmente né /

será /

ou será que o apartamento tá vazio você já foi lá Marina /

por que a Marina ainda não falou com ela ela /

será talvez porque a Marina não fala inglês direito podia ter pedido /

é uma cidade tão grande é o lugar que talvez tenha algum algum traço dele

Do you know
Vanessa
Baish?

Eu bato na porta.
Eu espero um instante.
A porta se abre.

Yes? // Sim?

Hello. // Olá.

My name is... // Meu nome é...

Is Vanessa here? // A Vanessa está?

Who? // Quem?

Vanessa Baish. // Vanessa Baish.

No, there's no one here by that name. // Não, não tem ninguém aqui com esse nome.

Do you know Vanessa Baish? // Você conhece a Vanessa Baish?

No. // Não.

Is this your apartment? // Esse apartamento é seu?
Do you own this apartment, or you rent this apartment?
// Você é a dona desse apartamento, ou você aluga esse apartamento?

Yes, I rent this apartment. // Sim, eu alugo esse apartamento.

Do you happen to know who lived here before? // Você por acaso sabe quem morava aqui antes?

No. // Não.

I've been looking for a friend who used to live here. // Estou procurando um amigo que morava aqui.

Okay. // Ok.

Sorry to bother you. // Desculpe o incômodo.

You look tired. // Você parece cansada.

Would you like to come in? // Você gostaria de entrar?

I could make some tea. // Eu poderia fazer um chá.

Yes, I would, thank you. // Sim, gostaria, obrigado.

Sit down. // Sente-se.

Make yourself at home. // Fique à vontade.

The envelope

Talvez...

é talvez...

não...

Thank you for the tea. // Obrigado pelo chá.

I must go now. // Eu tenho que ir embora.

Okay. // Ok.

Goodbye. // Adeus.

What is your name again? // Qual é mesmo o seu nome?

SALLY.

That's odd. // Que curioso.

Today I got an envelope in the mail // Hoje eu recebi um envelope pelo correio

addressed to someone named Sally. // endereçado pra alguém chamada Sally.

I opened it. // Eu abri.

Inside there were a few postcards // Do lado de dentro tinha alguns postais

with nothing written on them. // sem nada escrito neles.

But there is a return address // Mas tem o endereço do remetente

on the back of the envelope. // no verso do envelope.

Here, you have it. // Toma, pra você.

O quarto fechado

Choveu o caminho todo, ameaçou até nevar, comprei um guarda-chuva e andei as últimas quatro ou cinco quadras a pé, enquanto caminhava não vi quase ninguém. A rua tinha dez ou doze casas uma do lado da outra, o número 9 era o prédio em pior estado: quatro andares, desmoronando, tábuas na entrada e a fachada de tijolos precisando de reparos urgentes. Ainda assim, o prédio transparecia certa solidez, uma elegância do século 19 que aparecia mesmo nas rachaduras.

A porta tinha uma tranca de metal enferrujado, um semicírculo com um botão no centro e, quando eu apertei o botão, saiu um ruído abafado, sufocado, curto. Esperei um pouco, toquei a campainha de novo, ninguém atendeu. Então, mexi no trinco e vi que a porta não estava trancada. Abri a porta, parei um momento e entrei.

A saleta estava vazia. À minha direita ficava a escada, com o corrimão de mogno e degraus de madeira sem tapete. À esquerda, uma porta fechada, barrando o caminho para o que, sem dúvida, era a sala de estar. Bem à frente, outra porta, também fechada, que provavelmente dava na cozinha. Hesitei um instante, optei pela escada e estava começando a subir quando escutei alguma coisa atrás da primeira porta: um estalido seguido talvez de uma voz.

Olhei para a porta. Um longo silêncio.

Fui até a porta e encostei o ouvido.

— É você, Marcio?

Estávamos tão próximos que parecia que eu ouvia o coração dele bater, eu sentia a respiração dele escapando pelas frestas.

**Perguntas
para
a porta**

Tem alguém aí? Marcio, você tá aí dentro?

Tá tudo bem, Marcio? Você pode abrir a porta por favor? Você tem a chave dessa porta?

Você tá aí? O que que tá acontecendo? Isso é algum jogo? Isso vai virar uma peça? Você tá sentindo frio? Quanto tempo mais vai durar tudo isso? Será que eu vim à toa? E se a gente fosse pra outro lugar? Você quer que a gente te ajude? Você sente que as coisas não fazem tanto sentido? Faz sentido fazer peças que as pessoas se interessam pouco? Se a gente pesquisasse um pouco mais começaria a fazer sentido? Você tem medo de acabar trabalhando com o que você odeia? Em quem será que eu voto? Por que você não volta? Como é que a gente faz pra conseguir patrocínio? Você acha que os golpistas vão respeitar o resultado da eleição? Quer botar fogo no congresso nacional? Pra governador como é que faz? Você acha que o Brasil vai pra frente pra trás ou pra onde? Que que eu faço no cabelo pra ele crescer seis centímetros? Você tem medo de ficar completamente sozinho? Quem matou Marielle e Anderson? Que que eu faço se a pessoa que eu mais amo morrer? Por que a PM do Rio tem um número tão grande de suicídios? Quanto de remédio eu posso tomar pra passar a minha dor? Como é que é ficar fora da Internet? Como é que eu faço pra melhorar como atriz? Eu excluo do Facebook um amigo antigo porque ele vota no Bolsonaro? Se você sumir será que eu continuo fazendo teatro? Quando eu não gosto de alguém eu tenho que ser menos transparente? E se eu quiser ficar em silêncio? Tem resposta pra essas perguntas? Como é que se faz com a coisa do dinheiro? Você quer ser um artista da Broadway? Conhecer gente nova faz diferença? Qual banco tem a taxa mais em conta? Que que eu faço se eu

não puder mais fazer teatro? Seria melhor fazer um podcast? Você prefere ser tratado mal nos Estados Unidos ou no Brasil? Se a gente fizesse um podcast a gente ia ficar discutindo a linguagem do podcast? Quando acabar aqui a gente vai comer onde? Como é que a Marina arranjou a senha do seu e-mail? Como é que a Marina conseguiu o histórico do seu whatsapp? Como é que a Marina teve acesso aos seus documentos pessoais? Por que você foi pros Estados Unidos e não pra um lugar legal? Quanto tempo mais a gente consegue ficar aqui ouvindo essas coisas? Quanto tempo tem que ter uma peça? Dá pra cortar mais? Se tivesse 45 minutos seria o tempo ideal? Será que dava pra tirar um dos atores? Será que eu tenho amigos? Será que a minha mãe vai gostar? Será que alguém ainda gosta de mim? Será que é ético você editar a fala das pessoas? Você não acha muito autorreferente isso aqui? Você não se acha meio narcisista? Quem sair antes do fim vai perder alguma coisa? Qual o sentido exatamente disso aqui? Aqui tá tudo sendo gravado? Isso que eu tou falando aqui tá sendo gravado? Isso que eu tou falando aqui tem interesse pra alguém? E se a gente fizesse um infantil? Você sabe alguma coisa sobre a URSAL? Você ainda assiste vídeos de Bolsonaro falando? Você já questionou a sua sanidade mental? Se apagarem todo o seu HD você continua vivo? Você acredita em Deus? Você tem medo de andar na rua? Tem alguém aí? Você tá aí dentro? Tá tudo bem?

EPÍLOGO

De volta ao Brasil

Ceguei aqui

cheguei de volta no Rio ontem
domingo

dormi umas 4 horas por causa do jet lag e tudo bem por
aqui

ainda me organizando

ainda nem consegui sentar direito no computador

tem tanta coisa pra fazer

Marcio Freitas é diretor artístico do grupo Teatro Número Três. Escreveu e dirigiu as peças ***Sem falsidades***, de 2011, ***Pequenas biografias***, de 2014, e ***Viagem a Nova York***, de 2018. Formou-se ator pela CAL em 2005, obteve o Mestrado em Artes Cênicas na UNIRIO em 2012, pesquisando vocalidades no teatro contemporâneo, e concluiu o Doutorado também na UNIRIO em 2017, investigando o teatro documental e autobiográfico. Trabalhou com os diretores Moacir Chaves, João Fonseca, Morena Cattoni, Diego Molina e Carlos Cardoso, entre outros. Atualmente é pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO.

